

COLUNA SURURU

Vitória de Lula tira chance de Arthur Lira se eleger presidente do Senado

Risco de Marina JHC perder mandato de senadora anima aliados de Renan

Cargo de conselheiro do TC vira moeda de troca entre governo e Assembleia **2**

GABRIEL MOUSINHO

Gaspar deve rever relações com JHC por ausência na campanha de Flávio **4**

REFORMA NO TCE

DIVULGAÇÃO

Projeto cria 200 cargos efetivos e congela salário de servidores

■ Custo adicional da folha do órgão chegará a R\$ 60 milhões em 2029 **3**

ELEIÇÕES

MACEIÓ SE CONSOLIDA COMO CAPITAL NORDESTINA DO BOLSONARISMO **6**

ASSÉDIO ELEITORAL

QUEM DEMITIR FUNCIONÁRIO POR TER DADO VOTO A LULA PAGARÁ INDENIZAÇÃO EM DOBRO **10 e 11**

ABUSO DA JUSTIÇA CENTENAS DE AÇÕES SEMELHANTES SUGEREM LITIGÂNCIA PREDATÓRIA

ADVOGADO DO TOCANTINS
MOVE MAIS DE MIL
PROCESSOS NO ESTADO **7**



COLUNA
SURURU

DA REDAÇÃO

*“Jornalismo é oposição. O resto é
armazém de secos e molhados”*

(Millôr Fernandes)

Sonho de Verão

1 - A derrota de Flávio Bolsonaro desfez o sonho de Arthur Lira de se eleger presidente do Senado, reagrupar o Centrão e se transformar no principal protagonista da política alagoana ao lado de JHC. Apesar da robusta votação obtida nas eleições em Alagoas, Lira perdeu boa parte de seu capital político junto ao Planalto ao se engajar na campanha da oposição.

2 - Com a vitória de Lula o senador Davi Alcolumbre, presidente do Senado, saiu das cordas para uma reeleição garantida e chances de fazer o sucessor. Comandar o Congresso Nacional era o grande projeto político de Arthur Lira, seguindo os passos de Renan Calheiros, seu maior adversário na política alagoana.

3 - Outro que teve o sonho desfeito é Alfredo Gaspar, que vislumbrava a vitória ao lado de Flávio Bolsonaro. Ao abdicar de um eventual mandato de senador, Gaspar decidiu arriscar tudo na campanha presidencial e em janeiro voltará sem mandato. Junto com Lira, o deputado sonhava em conquistar uma fatia do poder em Alagoas.

4 - Apesar da derrota nas urnas, Alfredo Gaspar sai da campanha fortalecido como figura nacional e se quiser pode disputar a Prefeitura de Maceió em 2028 com chances de vitória, segundo avaliam seus aliados. A dúvida é saber até quando a aliança com o governador eleito se manterá de pé, visto que JHC não é dado a honrar compromissos políticos.

5 - A derrota de Flávio Bolsonaro também deve respingar sobre o governo de JHC por descumprir acordo com o Planalto e se manter ausente da disputa presidencial. Sem Alfredo Gaspar em Brasília e com Arthur Lira enfraquecido, o futuro governador precisará do apoio da bancada federal para evitar maiores percalços em sua gestão à frente do Governo de Alagoas.

Marina na berlinda

A notícia sobre a possibilidade de Marina Candia perder o mandato de senadora causou grande impacto no mundo político e deixou muita gente atordoada, sobretudo no grupo de JHC.

O processo que envolve a senadora eleita – divulgado em primeira mão pelo Jornal EXTRA – pegou todo mundo de surpresa porque quase ninguém mais lembrava de uma ação de impugnação de candidatura ajuizada pelo MDB bem antes da eleição de 5 de outubro.

A contestação à candidatura foi negada pelo TRE, mas no dia seguinte às eleições, 6 de outubro, o MDB recorreu ao TSE sem qualquer divulgação. O processo será julgado nos próximos dias sob grande expectativa.

Moeda de troca

O conselheiro Otávio Lessa é mais um membro do Tribunal de Contas a pedir aposentadoria antecipada. Nos últimos anos cinco conselheiros negociaram a saída voluntária para viabilizar acordos de sucessão de cargos entre governo e Assembleia Legislativa.

Otávio Lessa junta-se a Fernando Toledo, Luiz Eustáquio Toledo e José de Melo Gomes. Há ainda o caso de um conselheiro que entrou para o anedotário ao antecipar sua aposentadoria em troca de um cheque de R\$ 5 milhões, que nunca foi pago.

Área nobre

A repercussão negativa sobre a desapropriação de extensa área nobre à beira-mar da Praia do Francês levou o governador interino, desembargador Fábio Bittencourt, ao desconforto de dar explicações a amigos sobre o decreto que assinou. Pelo andar da carruagem o tema deve render bastante pano para manga.

Brancaleone petista

Atabalhado com a derrota no 1º turno para a tropa de choque de Flávio Bolsonaro, o staff de Lula criou a versão brasileira do “Exército de Brancaleone” sob o comando do deputado André Janones, que mudou o rumo da eleição mais disputada na história do país.

Promovido a general do “Exército do Lula”, o dom quixote mineiro foi a estrela maior das comemorações da reeleição presidencial, deixando para trás destacadas figuras da campanha petista. Se quiser, será ministro do 4º mandato de Lula.

O governador eleito do Piauí, Rafael Fonteles, e o senador pelo Ceará, Camilo Santana, também viraram celebridades na histórica virada eleitoral e já despontam como eventuais candidatos à sucessão de Lula em 2030.

Máfia em ação

A máfia que domina os clubes de futebol está desesperada com o fim das bets que destruíram milhões de famílias no país. A dúvida é saber se o Governo Lula vai dar marcha à ré e ceder ao canto da sereia dos mafiosos.

As apostas eletrônicas são responsáveis por graves problemas de saúde pública no Brasil, com custo anual de R\$ 30,6 bilhões para o SUS, segundo relatório de órgãos oficiais de saúde.

Brasil dividido

Lula perdeu a chance de propor um pacto pela unidade nacional para tentar pacificar o país que saiu das urnas rachado ao meio. Ao invés de oferecer paz, o presidente jogou mais lenha na fogueira das vaidades ao chamar Flávio Bolsonaro de miliciano golpista, vendilhão da Pátria e outros adjetivos nada republicanos.

A fuga de Flávio para os EUA após a derrota dará fôlego aos bolsonaristas para refazer suas bases e declarar guerra ao governo de Lula. E teremos mais quatro anos de hostilidades entre direita e esquerda para desgraça de um Brasil dividido.

POLÊMICA

Tribunal de Contas planeja acabar com crescimento na carreira de servidores antigos

Projeto enviado à Assembleia preserva salários, mas proíbe promoções e progressões para quem entrou antes de 1988

JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

Um projeto de lei encaminhado pelo Tribunal de Contas do Estado de Alagoas (TCE-AL) à Assembleia Legislativa prevê mudanças nas carreiras, nos salários e nos benefícios dos servidores da instituição. A proposta, enviada em 21 de outubro pelo presidente do órgão, conselheiro Bruno Albuquerque Toledo, estabelece restrições ao crescimento profissional de servidores antigos admitidos sem concurso público, ao mesmo tempo em que cria 198 cargos efetivos e institui novos auxílios.

Um dos pontos que mais chamam a atenção está no artigo 127, que trata dos servidores admitidos sem concurso e abrangidos por regras especiais da Constituição Federal. Pela proposta, esses trabalhadores permanecerão em um quadro de cargos que serão extintos quando ficarem vagos. Embora tenham os salários preservados, ficarão impedidos de receber promoções, progredir na carreira ou passar por reequilibramentos funcionais, exceto nos casos protegidos por decisões judiciais.

Na prática, esses profissionais poderão continuar trabalhando normalmente, mas sem acesso às mesmas oportunidades de crescimento previstas para os servidores concursados. O projeto garante a manutenção da remuneração recebida na data de publicação



ASSESSORIA

Servidores antigos do TCE vivem clima de tensão com prováveis mudanças

da eventual lei, sujeita à revisão geral anual, mas impede que esses trabalhadores avancem nas tabelas salariais por meio das regras de promoção e progressão estabelecidas na nova estrutura.

Embora a Constituição estabeleça diferenças entre servidores concursados e aqueles admitidos sem concurso, a mudança poderá limitar as perspectivas de crescimento funcional de parte dos funcionários do Tribunal. O texto também estabelece que a Presidência do TC deverá divulgar, no prazo de 90 dias após a publicação da lei, a relação dos servidores atingidos pelas restrições. Durante esse procedimento, os trabalhadores terão assegurado o direito de apresentar defe-

sa e contestar sua inclusão na lista. A proposta ainda determina que situações funcionais protegidas por decisões judiciais sejam respeitadas.

Enquanto estabelece essas limitações, o projeto amplia o quadro de cargos efetivos do Tribunal de 252 para 450, com a criação de 198 postos. A reestruturação contempla diferentes carreiras e estabelece regras de promoção e progressão para os servidores que integram a nova estrutura funcional. Outra mudança prevista é a criação de dois benefícios mensais: auxílio-alimentação de R\$ 1 mil e auxílio-transporte também de R\$ 1 mil. Os valores serão destinados às categorias especificadas no projeto, mas a redação não esclarece ex-

Embora a Constituição estabeleça diferenças entre servidores concursados e aqueles admitidos sem concurso, a mudança poderá limitar as perspectivas de crescimento funcional de parte dos funcionários do Tribunal.

pressamente se os servidores antigos enquadrados no artigo 127 terão acesso aos mesmos benefícios.

A reorganização administrativa também prevê a extinção de cargos de direção, incluindo os de diretor e diretor-adjunto de Comunicação. A medida integra uma mudança mais ampla na estrutura do Tribunal, com transformação, criação e extinção de funções comissionadas.

As alterações terão impacto nas despesas da instituição. Segundo estimativa apresentada pelo próprio TCE-AL, o custo adicional do projeto será de aproximadamente R\$ 23,95 milhões em 2027, R\$ 46,56 milhões em 2028 e R\$ 59,64 milhões em 2029. Os valores consideram o conjunto das mudanças previstas, incluindo a ampliação do quadro de pessoal e as alterações remuneratórias.

Na justificativa encaminhada aos deputados estaduais, o presidente do TC afirma que a proposta busca modernizar sua estrutura administrativa, organizar as carreiras e adequar o quadro de pessoal às exigências constitucionais. Em relação aos servidores antigos, o documento destaca a preservação dos salários e das situações garantidas judicialmente.

Ao EXTRA ALAGOAS, por meio da assessoria de comunicação, o TC afirmou que o objetivo é dar conformidade da lei à Constituição Federal de 1988, à súmula vinculante 43 do STF e decisão judicial. “Segundo a jurisprudência do STF e a mesma decisão judicial, não é possível modificar esse regime remuneratório dos servidores estabilizados, logo, não é possível estender a estes”, finalizou.



GABRIEL MOUSINHO

■ gabrielmousinho@bol.com.br

Os amigos da onça

A falta de comprometimento do governador eleito JHC com as candidaturas de Flávio Bolsonaro e Alfredo Gaspar para a presidência da República deverá ser o obstáculo principal para que as duas partes mantenham um relacionamento republicano a partir do próximo ano. Se depender do entorno do ex-candidato à vice-presidência, essa parceria necessita de ser revista e uma decisão mais dura como o afastamento do PSDB pode ser um problema para JHC, que já vai enfrentar a maioria na Assembleia Legislativa.

Contribuição

Aliados de Alfredo Gaspar não cansam de falar que a vitória do futuro governador e da senadora Marina Candia teve uma participação do PL e, por isso mesmo, deveria a recíproca ter sido verdadeira.

Desconfortos

Quem conviveu com os bastidores da campanha sabe que em alguns momentos a parceria política, inclusive com a União Progressista de Arthur Lira, esteve ameaçada de ser refeita e a demora de JHC de demonstrar que iria optar pela neutralidade entre Lula e Flávio Bolsonaro, foi prejudicial para os resultados das urnas.

Incerteza

Sem um projeto ainda definido, existe a perspectiva de que Alfredo Gaspar assuma um cargo na direção nacional do PL acumulando com a presidência regional do partido. O PL conta com a experiência de Gaspar e sua liderança política comprovada nas últimas eleições, mesmo que não tenha obtido sucesso com Flávio Bolsonaro.

Dantas no TC

O governador **Paulo Dantas** deve renunciar ao governo por esses dias para assumir a vaga de Otávio Lessa no Tribunal de Contas do Estado. Aliás, para não ficar a ver navios com a perda do governo para JHC, é melhor prevenir do que remediar.



INSTAGRAM

Arrumação

Não é de agora que o Tribunal serve para acomodar políticos principalmente em fim de carreira e se questiona se o órgão tem mesmo cumprido com sua tarefa de fiscalizar os municípios alagoanos. Por via das dúvidas, o melhor mesmo é garantir uma generosa aposentadoria aos 75 anos.

Passageiro

Depois de o MDB perder as eleições para o governo e o Senado, parece que a euforia do deputado Marcelo Victor que queria fazer Luciano Malta governador em 2030 deu uma pausa. Sem o comando do Estado e adversário de JHC, Victor vai ter que trabalhar muito para ficar onde está.

Carência

Além de Alfredo Gaspar, Marina Candia e JHC, as eleições de 2026 não conseguiram revelar ninguém mais com cacife eleitoral capaz de dar as cartas políticas no estado. Ou seja, até acontecer o contrário, o MDB está em decadência, Renan Calheiros deve se recolher no anonimato e, outros, salvem-se como puderem.

Pausa

Um amigo pessoal de Alfredo Gaspar, que fica sem mandato em fevereiro, disse que o deputado vai dar uma pausa nas atividades políticas para descansar e espera aceno do PL para saber como é que fica. Alega que o momento é muito conturbado e vai esperar a poeira baixar.

Estremecida

Sei não, viu? Mas as relações políticas entre Alfredo Gaspar e JHC já não são mais as mesmas. A revelação deve acontecer por ocasião da nomeação do novo secretariado do governador eleito que deve acontecer nos primeiros dias de janeiro.

Decepção

As estruturas do Palácio República dos Palmares continuam abaladas depois de acachapante derrota para JHC. Quem mais sentiu as pancadas foram pessoas ligadas ao governador Paulo Dantas, que foi o cabo eleitoral principal de Renan Filho.

Aposta

Paulo Dantas colocou seu prestígio pessoal e a máquina do Estado para a eleição do senador Renan Calheiros e de Renan Filho, mas o clima era de mudança e a população disse não.

Independência

Aos poucos, mas preservando alguns cargos pontuais, o prefeito **Rodrigo Cunha** vai reorganizando seu quadro de auxiliares. Tem reservado uma boa parte para negociar com sua bancada na Câmara de Vereadores, que aguarda de braços abertos um aceno do prefeito de Maceió.



FELIPE SÓSTENES/SECOM MACEIÓ

Retomando

Com muita obra ainda pela frente, a duplicação da AL-101 Norte deverá ter suas obras aceleradas, depois de paradas por um bom tempo. Já o aeroporto de Maragogi, anunciado com pompas pelo atual governo, só Deus sabe quando será inaugurado.

Inalterado

Mesmo assumindo de última hora a candidatura de Flávio Bolsonaro, Arthur Lira, como vem acontecendo há décadas, deve permanecer comandando a maior parte dos cargos federais em Alagoas. O senador eleito, cobra criada, tem forte influência nas áreas da saúde, Codevasf, Inkra e CBTU.

FIEA orienta empresários sobre prazos para implantação do fim da escala 6x1



Reunião discutiu novas regras da jornada semanal de trabalho

A adequação das empresas às mudanças na jornada de trabalho foi tema da reunião da Diretoria da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), realizada na quinta-feira (29), na Casa da Indústria, em Maceió. O encontro discutiu os impactos da Emenda Constitucional nº 141/2026, que trata do fim da escala 6x1.

Publicada em 16 de outubro, a emenda estabelece mudanças na jornada semanal e no descanso dos tra-

balhadores, com prazos de adequação já em andamento. O presidente da FIEA, José Carlos Lyra de Andrade, ressaltou a importância de os empresários conhecerem as novas regras e se prepararem para as mudanças.

Segundo ele, alterações dessa dimensão exigem diálogo e análise aprofundada dos impactos sobre os diferentes setores produtivos. Embora considere importante que medidas dessa natureza sejam precedidas de discussões amplas com

os segmentos envolvidos, Lyra destacou que, diante da aprovação da emenda, o caminho agora é buscar informação e adequação. "Os empresários precisam compreender as novas exigências para organizar suas atividades e evitar dificuldades no cumprimento da legislação", disse ele.

Ajustes

A reunião contou com a apresentação da advogada Bruna Bentes, que abordou o tema "Fim da escala 6x1: o que muda para as empresas e como se preparar". A especialista destacou que a mudança exige uma revisão do planejamento das jornadas e maior atenção às negociações coletivas.

Segundo Bruna, os sindicatos terão papel importante nas tratativas necessárias para definir ajustes nas escalas de trabalho. Entre os principais impactos estão os custos financeiros, a reorganização das jornadas e as mudanças relacionadas ao

descanso semanal remunerado (DSR).

A emenda prevê a redução da jornada semanal em duas etapas, passando por 42 horas e chegando a 40 horas, além de estabelecer dois dias de repouso semanal remunerado. A apresentação também chamou a atenção para a necessidade de revisar escalas, contratos, acordos coletivos e bancos de horas.

A primeira etapa prevê a jornada de 42 horas semanais e dois repouso a partir de 15 de dezembro de 2026. A jornada de 40 horas semanais está prevista para 15 de dezembro de 2027. Bruna orientou as empresas a mapear as jornadas atuais, simular os impactos na folha de pagamento e iniciar o diálogo com os sindicatos.

"A preparação antecipada é fundamental para que os negócios se adaptem às novas regras com segurança e planejamento", destacou Bruna Bentes.



Francisco Acioli destacou resultados na reunião da FIEA

Moda alagoana registra balanço positivo no 36º Minas Trend

A participação de Alagoas no 36º edição do Minas Trend, realizada em Belo Horizonte (MG), teve resultados positivos. O balanço foi apresentado pelo presidente do Sindinvest Alagoas, Francisco Acioli, durante reunião mensal da Diretoria da FIEA. O estado participou do evento com 16 marcas e manteve a posição de segundo maior representante da feira, atrás apenas de Minas Gerais.

Um dos destaques foi o desfile coletivo "Sagrado de Coruripe", que homenageou o município alagoano. A apresentação ampliou a visibilidade da produção esta-

dual e despertou o interesse do público. Segundo Acioli, o desfile também contribuiu para impulsionar as vendas das marcas participantes. "Logo após o desfile, correu todo mundo para ver e comprar a moda de Alagoas", destacou.

Acioli ressaltou a importância da parceria entre FIEA, SENAI, Governo de Alagoas e Sebrae para fortalecer o setor. A expectativa agora é aumentar a participação alagoana nas próximas edições. A meta do Sindinvest é levar pelo menos 20 empreendedoras, ampliando a presença das marcas locais.

FIEA IEL SESI SENAI

TECNOLOGIA QUE CHEGA À PRÁTICA: CESMAC AMPLIA EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM COM SIMULADORES DE ALTA FIDELIDADE



Muito antes de a inteligência artificial e os robôs humanoides ganharem espaço nas discussões sobre o futuro da educação, o Centro Universitário Cesmac já incorporava tecnologias avançadas à formação acadêmica. Na área da saúde, desde 2018, a instituição utiliza a simulação realística como ferramenta de ensino, permitindo que os estudantes vivenciem situações próximas às encontradas na prática profissional, em ambientes seguros, controlados e acompanhados por professores.

Atualmente, essa estrutura reúne três simuladores avançados de alta fidelidade: Lucina, Apollo e BabySIM. Cada equipamento reproduz diferentes situações clínicas e permite que os alunos desenvolvam habilidades antes do contato com pacientes reais. A Lucina é voltada para cenários relacionados à gestação, trabalho de parto, nascimento e intercorrências obstétricas e é, atualmente, a única desse tipo presente em uma instituição de ensino em Alagoas. O Apollo simula um paciente adulto e possibilita treinamentos clínicos e atendimentos de urgência e emergência, enquanto o BabySIM é direcionado à assistência pediátrica.

Para a coordenadora-geral de Laboratórios do Cesmac, Marcileide da Silva Santos, a tecnologia ganha sentido justamente quando se transforma em experiência concreta de aprendizagem. "A simulação de alta fidelidade permite que o estudante transforme o conhecimento teórico em prática, vivencie situações complexas, tome decisões, identifique dificuldades e aperfeiçoe suas habilidades em um ambiente seguro, antes de

enfrentar situações semelhantes no atendimento a pacientes reais", destaca.

Na prática, os simuladores possibilitam desenvolver não apenas competências técnicas, mas também raciocínio clínico, pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipe e capacidade de tomada de decisão. O estudante pode repetir procedimentos, analisar condutas e compreender possíveis falhas sem colocar pacientes em risco, aproximando ainda mais a formação acadêmica das situações que encontrará na rotina profissional.

O investimento dialoga com um movimento que vem se tornando cada vez mais visível dentro do Cesmac. A chegada recente de novas tecnologias, como o robô humanoide Unitree R1 e outros equipamentos utilizados em atividades acadêmicas, reforça uma estratégia que não começou agora: manter a instituição atenta às transformações tecnológicas e incorporá-las ao processo de ensino sempre que elas possam ampliar as possibilidades de aprendizagem. Na saúde, os simuladores mostram

de forma concreta como esse olhar para a inovação chega à ponta, oferecendo aos alunos mais preparação, segurança e experiência antes mesmo do ingresso definitivo na prática profissional.



CESMAC

CONFIRA MAIS EM:
cesmac.edu.br/noticias
Produção:
ascom/marketing

CESMAC

Marina Guerra
Redatora Geral

Sua
CONSTÂNCIA
MERECE CESMAC

**Vestibular
Cesmac**

Inscriva-se em:
cesmac.edu.br
82 3215 5000
@cesmacoficial

ELEIÇÕES

Maceió é a única capital do Nordeste onde os Bolsonaro venceram Lula por três vezes

Flávio Bolsonaro obteve 52,01% dos votos válidos contra 47,99% de Lula no segundo turno

TAMARA ALBUQUERQUE
tamarajornalista@gmail.com

Os brasileiros sabem que os votos dos nordestinos foram imprescindíveis para a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições 2026. Lula manteve a liderança nos nove estados da região e ampliou seu percentual de votos válidos em todos eles.

Somados os resultados finais na região Nordeste, o petista recebeu 2.955.848 votos a mais do que no primeiro turno. Lula passou de 5.664.771 votos (66,17%) para 6.485.258 (71,31%), com 100% das seções totalizadas.

Alagoas acompanhou essa margem de ampliação do petista garantindo no segundo turno 1.152.621 votos, equivalentes a 60,77% dos votos válidos, ante 995.459 votos no 1º turno. Porém, a capital alagoana repetiu a tendência constatada nas eleições anteriores e foi a única no Nordeste a entregar a vitória para Flávio Bolsonaro (PL).

O senador obteve em Maceió no segundo turno 52,01% dos votos válidos contra 47,99% de Lula, margem de 4,02 pontos percentuais. Foram 271.791 votos para Flávio Bolsonaro contra 250.761 votos para Lula.

Analistas locais explicam que esse desempenho segue a influência de lideranças e grupos políticos de direita alinhados na região, além da menor penetração histórica do PT na estrutura administrativa local.

A posição de Maceió como

exceção entre as capitais nordestinas em relação à vitória de Flávio Bolsonaro não começou em 2026. Nos dois turnos da eleição presidencial de 2022, Jair Bolsonaro também venceu Lula na cidade.

No primeiro turno daquele ano, Bolsonaro recebeu 49,59% dos votos válidos na capital alagoana, contra 40,43% de Lula. A disputa mais próxima nas outras capitais ocorreu em João Pessoa, mas, mesmo lá, Lula ficou à frente, com 47,38%, contra 44,48% de Bolsonaro.

No segundo turno, a votação de Bolsonaro em Maceió aumentou. Ele recebeu 57,18% dos votos válidos, contra 42,82% de Lula. Mais uma vez, o resultado destoou das demais capitais nordestinas.

Maceió, portanto, consolidou sua posição como a única capital do Nordeste onde os Bolsonaro venceram Lula pela 3ª vez seguida.

O professor e cientista político da Universidade Federal de Alagoas Ranulfo Paranhos apontou em entrevista que o fraco desempenho de Lula na capital alagoana sofre influência da falta de uma tradição eleitoral forte do PT em Alagoas. O partido nunca se consolidou entre as principais forças políticas locais no maior colégio eleitoral do estado nem nas prefeituras, câmaras ou Assembleia Legislativa, segundo avalia. Além disso, os principais grupos políticos com poder no estado, historicamente, não têm origem em partidos identificados com a esquerda.

REDUTOS

Flávio Bolsonaro esteve à frente nos locais de votação de 35 bairros de Maceió enquanto Lula venceu em 14. Confira como ficou o resultado:

Bairro	Flávio	Lula
Antares	3.774	3.271
Barro Duro	5.777	4.939
Benedito Bentes	26.140	24.428
Bom Parto	1.465	1.538
Canaã	1.062	1.172
Centro	1.420	1.272
Chã da Jaqueira	6.132	5.906
Chã de Bebedouro	4.156	3.997
Cidade Universitária	19.799	18.800
Clima Bom	10.979	10.891
Cruz das Almas	6.680	6.036
Farol	13.255	11.309
Feitosa	6.623	6.360
Fernão Velho	2.562	2.696
Garça Torta	1.571	1.849
Gruta de Lourdes	4.710	3.905
Ipioca	1.572	1.629
Jacarecica	1.338	1.337
Jacintinho	18.891	17.685
Jaraguá	269	306
Jardim Petrópolis	1.002	448
Jatiúca	13.346	11.104
Levada	1.263	1.570
Mangabeiras	669	606
Novo Mundo	389	357
Ouro Preto	1.768	1.569
Pajuçara	4.149	2.995
Pescaria	507	528
Petrópolis	2.702	2.270
Pinheiro	1.345	1.109
Pitanguiha	1.578	1.614
Ponta da Terra	3.511	3.467
Ponta Grossa	8.078	8.116
Ponta Verde	8.253	6.067
Pontal da Barra	1.095	971
Poço	9.371	9.546
Prado	4.317	3.904
Riacho Doce	529	658
Rio Novo	1.632	2.210
Santa Amélia	1.143	1.069
Santa Lúcia	5.871	5.068
Santo Amaro	293	369
Santos Dumont	3.148	3.107
Saúde	546	454
Serraria	7.974	6.653
São Jorge	1.772	1.659
Tabuleiro do Martins	29.854	26.729
Trapiche da Barra	7.249	7.114
Vergel do Lago	10.262	10.104

LITIGÂNCIA PREDATÓRIA

Juiz identifica mais de 970 ações semelhantes e questiona possível abuso da Justiça

Processos foram apresentados em União dos Palmares entre 2024 e 2025, mas há demandas parecidas em outros municípios

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

Mais de 970 ações judiciais idênticas foram identificadas na Comarca de União dos Palmares, no interior de Alagoas, entre outubro de 2024 e julho de 2025. Os processos foram apresentados pelo advogado Caio Santos Rodrigues, do Tocantins, como revela parecer do juiz Douglas Beckhauser de Freitas, da 1ª Vara Cível do município, que está cobrando esclarecimentos sobre as demandas.

O número chamou a atenção do magistrado, que apontou fortes indícios de uso abusivo da Justiça. Segundo o parecer publicado no Diário da Justiça Eletrônico da terça-feira, 27, o mesmo advogado também apresentou centenas de processos semelhantes em outras cidades alagoanas. No mesmo período, foram mais de 250 ações em Murici e mais de 150 em São José da Laje, além de demandas em outros municípios do estado.

A situação foi identificada durante a análise de um processo envolvendo empréstimo consignado e questionamentos sobre cartão de crédito com reserva de margem consignável (RMC). Esse tipo de cartão permite que parte da renda do consumidor seja reservada para o pagamento de valores relacionados ao crédito contratado.

Ao examinar o caso, o juiz Douglas Beckhauser considerou que a grande quantidade de processos semelhantes levantava suspeitas de litigância predatória. A expressão é utilizada para descrever práticas que podem envolver o uso abusivo do Judiciário, como a apresentação em massa de ações re-

petitivas, sem uma análise adequada das particularidades de cada caso.

No despacho, o magistrado destacou expressamente a quantidade de processos apresentados pelo advogado: "Neste processo, verifica-se a existência de fortes indícios da presente demanda tratar-se de demanda predatória, haja vista (I) o ajuizamento de mais de 970 ações idênticas pelo advogado Caio Santos Rodrigues apenas nesta Comarca de União dos Palmares entre outubro de 2024 a julho de 2025", afirma a decisão.

Além do número de processos, Douglas Beckhauser apontou problemas na forma como algumas ações foram apresentadas. Entre eles estão petições praticamente iguais, com mudanças apenas nos dados pessoais dos envolvidos, documentos incompletos e pedidos que não explicariam de maneira suficiente o problema levado à Justiça.

A decisão também menciona situações em que uma mesma pessoa teria apresentado mais de uma ação sobre assuntos semelhantes, além de processos protocolados sem documentos considerados essenciais para comprovar as alegações.

Outro ponto questionado é a ausência de identificação adequada do advogado em petições. Segundo o despacho, essa prática dificulta a identificação de profissionais que possam atuar conjuntamente na apresentação de ações semelhantes.

O juiz citou ainda orientações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do próprio Tribunal de Justiça de Alagoas (TJAL) sobre como identificar possíveis abusos no ajuizamento de processos.



Caio Santos tem registro na OAB do Tocantins

Autor terá 15 dias para apresentar documentos

Diante das suspeitas, o juiz Douglas Beckhauser determinou que o autor do processo apresente novos documentos e esclarecimentos no prazo de 15 dias. A medida busca verificar se a ação possui fundamento e se existem elementos suficientes para demonstrar a necessidade de recorrer à Justiça para discutir a possível irregularidade bancária.

Entre as exigências estão a apresentação de extratos bancários, comprovantes de residência e documentos relacionados ao empréstimo questionado. O autor também deverá esclarecer se pretende anular, revisar ou declarar inexistente o contrato e demonstrar eventual tentativa anterior de resolver a situação diretamente com a instituição financeira.

O juiz exigiu ainda explicações sobre a existência de outras ações semelhantes envolvendo o mesmo autor. A intenção é verificar se houve divisão indevida de pedidos em diferentes processos ou repetição de uma discussão que já tenha sido analisada pela Justiça.

Uma das determinações trata diretamente da necessidade de demonstrar que a ação não foi apresentada de maneira abusiva. "A parte autora deverá apresentar elementos que comprovem que a presente demanda não se insere no contexto de litígios considerados predatórios ou de má-fé processual, conforme orientações do CNJ, sob pena de indeferimento da petição inicial, nos termos do art. 330, § 1º e art. 485, inciso I, do CPC."

O advogado também deverá apresentar uma nova petição contendo seu nome completo e número de inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), conforme determina o Estatuto da Advocacia.

A secretaria da 1ª Vara Cível recebeu ainda a determinação de verificar se existem outros processos em andamento na comarca envolvendo o mesmo autor e, caso sejam encontrados, informar seus respectivos números.

Se as exigências não forem cumpridas, a ação poderá ser encerrada sem que a Justiça analise o pedido principal. Isso significa que o processo poderá terminar antes de uma decisão sobre a existência ou não de irregularidades na contratação bancária.

Procurado pelo EXTRA ALAGOAS para falar sobre as suspeitas levantadas pelo magistrado alagoano, o advogado Caio Santos Rodrigues não respondeu ao pedido de posicionamento sobre os apontamentos feitos pelo magistrado até o fechamento desta edição.

A decisão do juiz Douglas Beckhauser não conclui que o advogado cometeu fraude ou que as ações sejam efetivamente abusivas. Até o momento, o magistrado apontou indícios que precisam ser esclarecidos. Após o prazo concedido, o processo voltará para análise judicial, com possibilidade de prosseguimento ou encerramento da ação.

PALMEIRA DOS ÍNDIOS

MP de Contas pede rejeição das contas do ex-prefeito Júlio Cezar

Órgão apontou 13 supostas irregularidades e impropriedades na educação e saúde

BRUNO FERNANDES
bruno-fs@outlook.com

ASCOM PALMEIRA

O Ministério Público de Contas de Alagoas (MPC-AL) opinou pela rejeição das contas de Palmeira dos Índios de 2024, último ano da gestão do ex-prefeito Júlio Cezar. O parecer, publicado na quinta-feira, 29, no Diário Oficial do Tribunal de Contas (TCE-AL), aponta 13 irregularidades e impropriedades, incluindo déficit orçamentário e descumprimento dos mínimos em educação e saúde.

Júlio Cezar esteve à frente da prefeitura entre 2017 e 2024 e foi sucedido por Tia Júlia, eleita no último pleito municipal. Em 19 de outubro de 2026, o ex-prefeito voltou à administração como secretário de Governo.

A manifestação da 3ª Procuradoria de Contas consta do processo nº 7141/2025. A ementa não informa valores do déficit nem os percentuais efetivamente aplicados pela prefeitura nas áreas citadas. Entre os problemas estão divergências na contabilização das transferências constitucionais e dos recursos do Fundeb. O MPC também identificou diferenças entre o balanço geral do município e relatórios oficiais que acompanham a execução do orçamento.

Na educação, o órgão apontou descumprimento do mínimo constitucional. Pela Constituição, municípios devem destinar ao ensino pelo menos 25% das receitas de impostos e transferências consideradas no cálculo. Na saúde, a exigência é de aplicação mínima de 15% da base legal em ações e serviços públicos.

O parecer também questiona a destinação da complementação VAAT (Valor Aluno Ano Total) do Fundeb, repasse da



Irregularidades apontadas pelo MPC referem-se à administração de Júlio Cezar em 2024

O parecer também questiona a destinação da complementação VAAT (Valor Aluno Ano Total) do Fundeb, repasse da União voltado a reduzir desigualdades no financiamento da educação.

União voltado a reduzir desigualdades no financiamento da educação. Segundo o MPC, não foram atendidos os mínimos exigidos para educação infantil e despesas de capital, estas últimas com vinculação de pelo menos 15% desses recursos.

As divergências aparecem nos dados do Sioppe, sistema que acompanha os gastos com educação, e do Siops, destinado à saúde, comparados ao balanço geral e ao Relatório Resumi-

do da Execução Orçamentária (RREO). Esses dados permitem fiscalizar o cumprimento dos limites legais.

O MPC apontou déficit orçamentário e classificou como muito elevada a dependência municipal das transferências constitucionais. O documento ainda registra abertura de crédito adicional especial sem a necessária autorização legislativa, o que contraria as exigências para a execução do orçamento.

Esse tipo de crédito permite custear despesas sem dotação específica no orçamento aprovado, mas depende de autorização por lei. O parecer também indica que o artigo 7º da Lei Orçamentária Anual (LOA) contrariou o princípio constitucional da exclusividade, que limita o conteúdo da lei orçamentária.

Outros apontamentos envolvem ausência de extratos bancários e falhas no relatório de controle interno, que não teria cumprido integralmente a instrução normativa nº 03/2011 do TCE-AL. Os extratos permitem conferir saldos e movimentações, enquanto o controle interno fiscaliza procedimentos da própria administração.



ASSÉDIO ELEITORAL

Empresa que demitir funcionário por ter votado em Lula pode ter que pagar indenização em dobro

Advogada afirma que publicações de patrões ameaçando demitir petistas servem como prova na Justiça

JOSÉ FERNANDO MARTINS
josefernandomartins@gmail.com

Mensagens atribuídas a empresários de Alagoas, em um grupo de WhatsApp, sobre a possibilidade de demitir funcionários por suas escolhas políticas após as eleições presidenciais, levantaram uma discussão sobre assédio eleitoral e discriminação no ambiente de trabalho. O Ministério Público do Trabalho em Alagoas (MPT/AL) informou que está apurando denúncias de assédio eleitoral recebidas também após o resultado das urnas.

A repercussão das mensagens levou a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Alagoas (Abrasel/AL) a divulgar uma nota de esclarecimento. A entidade, que reúne mais de 800 associados, afirmou que as declarações individuais não representam seu posicionamento institucional.

O presidente da Abrasel, Marcus Batalha, lamentou o teor das manifestações e defendeu o respeito às diferenças políticas.

O MPT orienta que trabalhadores vítimas de assédio eleitoral formalizem denúncias pelo site prt19.mpt.mp.br/servicos/denuncias, pelo telefone (82) 3201-5000 ou pessoalmente na sede do órgão, localizado no Edifício Norcon Empresarial, em frente ao Maceió Shopping.

Mas um patrão pode demitir um funcionário porque ele votou em Lula? Manifestações políticas nas redes sociais podem ser usadas como justificativa para uma dispensa? E o

que pode fazer o trabalhador que perde o emprego por causa de sua preferência eleitoral?

Para esclarecer essas questões, o EXTRA entrevistou Priscila Ferreira, advogada especialista em Direito do Trabalho. Ela explica os limites da atuação dos empregadores, as consequências jurídicas de uma demissão discriminatória e os direitos de quem sofre ameaças ou perseguição política no trabalho.

EXTRA ALAGOAS - *Um empresário pode demitir um funcionário simplesmente porque ele votou no PT ou manifestou apoio ao presidente Lula?*

PRISCILA FERREIRA - Não. No Brasil o empregador pode, em regra, dispensar sem justa causa sem precisar declarar o motivo, mas essa liberdade não é absoluta: ela termina onde começa a discriminação. Demitir alguém pelo voto ou pela manifestação política é dispensa discriminatória, e dispensa discriminatória é nula. A Constituição diz expressamente que ninguém será privado de direitos por motivo de convicção política (art. 5º, VIII). O voto é a expressão mais básica da cidadania, e nenhum contrato de trabalho pode condicioná-lo.

EA - *A demissão por preferência política pode ser considerada discriminatória? O que diz a legislação?*

PF - Pode, e é. Três normas se somam. A Constituição, no art. 5º, VIII, protege a convicção política. A Convenção 111 da OIT, ratificada pelo Brasil e com força de lei, define discriminação no emprego como qualquer distinção ou exclusão fundada, entre outros fatores, em opinião política. E a Lei 9.029/95 proíbe qualquer prática discriminatória para o acesso ao emprego ou para a sua manutenção. A jurisprudência trabalhista, inclusive em decisão do TRT de Minas Gerais deste ano, já firmou que a dispensa por motivação política é ato discriminatório que gera indenização por danos morais, aplicando essa lei e a Súmula 443 do TST.

ASSESSORIA



Priscila Ferreira

EA - Quais são as consequências jurídicas para a empresa?

PF - São três. Na relação com o trabalhador, a dispensa é anulada: ele escolhe entre voltar ao emprego, recebendo todo o período em que ficou afastado, ou receber uma indenização equivalente ao dobro da remuneração desse período; em qualquer das hipóteses, soma-se a indenização por dano moral (art. 4º da Lei 9.029/95). Na esfera administrativa a lei prevê multa de dez vezes o maior salário pago pela empresa, elevada em 50% em caso de reincidência, e proibição de obter empréstimos em bancos públicos (art. 3º). E na esfera coletiva, o Ministério Público do Trabalho pode firmar termo de ajustamento de conduta ou ajuizar ação civil pública com pedido de dano moral coletivo, o que já vem acontecendo: a Procuradoria-Geral do Trabalho registrou mais de 400 denúncias de assédio eleitoral apenas entre segunda e terça-feira, e no Paraná o MPT já recomendou a parlamentar que publique retratação no mesmo canal em que incentivou demissões.

EA - Como o trabalhador prova que foi dispensado pela escola política?

PF - Quase nenhum empregador escreve “demitido por votar no PT” no aviso de dispensa, e a Justiça do Trabalho sabe disso. Por isso a prova é feita por

indícios, e a jurisprudência aplica a lógica da Súmula 443 do TST: demonstrados indícios consistentes de motivação discriminatória, inverte-se o ônus e passa a ser da empresa a obrigação de provar que a demissão teve outro motivo. Os indícios mais fortes são a proximidade temporal entre a manifestação política e a dispensa; publicações do próprio empresário, de sócios ou de chefes anunciando que vão demitir “petistas”; mensagens em grupos de WhatsApp da empresa; a ausência de qualquer motivo econômico ou disciplinar anterior; e o fato de a demissão atingir apenas quem se manifestou politicamente, poupando os demais. Depoimentos de colegas também contam.

EA - O funcionário pode conseguir reintegração ou indenização por danos morais?

PF - Pode, e os dois pedidos se acumulam. A Lei 9.029/95 dá ao trabalhador a escolha: reintegração ao emprego com pagamento integral do período de afastamento, ou indenização em dobro da remuneração desse período. Em ambos os casos ele recebe também indenização por dano moral, porque a discriminação ofende a dignidade independentemente do prejuízo financeiro. Na prática, a reintegração faz

sentido quando a relação ainda é viável; quando o ambiente se tornou hostil, a indenização em dobro costuma ser o caminho mais adequado. Se o contrato ainda está em vigor e o trabalhador vem sendo ameaçado, ele pode pedir a rescisão indireta (art. 483 da CLT), que equivale a uma demissão sem justa causa por culpa do empregador, com todas as verbas e mais dano moral.

EA - Publicações nas redes sociais em apoio ao PT ou a Lula podem ser usadas como justificativa para demissão?

PF - Não. A manifestação política lícita é direito do trabalhador e não constitui falta disciplinar; usá-la como motivo é exatamente o que a lei chama de discriminação. A única hipótese em que uma publicação pode gerar justa causa é quando ela, por si mesma, configura uma das faltas do art. 482 da CLT: ofensa à honra do empregador ou de colegas, divulgação de segredo da empresa, incitação a crime. Mas aí o motivo é a ofensa, não a opinião. Comemorar um resultado eleitoral, fazer o “L” ou declarar o voto não se enquadra em nada disso. E há um efeito colateral importante: quando o empresário publica que vai demitir ou já demitiu “petistas”, esse post deixa de ser opinião e vira confissão, a melhor prova que o

trabalhador pode ter.

EA - Qual sua orientação a trabalhadores ameaçados e quem procurar?

PF - Primeiro, não apagar nada e guardar tudo: prints das publicações do empregador e das chefias, mensagens de WhatsApp, e-mails, comunicados internos, com as datas visíveis. Segundo, anotar o nome de colegas que presenciaram ameaças ou reuniões sobre o tema. Terceiro, não pedir demissão sob pressão, porque isso elimina a maior parte dos direitos; se o ambiente se tornou insustentável, o caminho correto é a rescisão indireta pela Justiça.

Quanto aos órgãos, há dois caminhos que não se excluem. O Ministério Público do Trabalho recebe denúncias pelo site, inclusive anônimas, e pode agir contra a empresa e contra quem incita as demissões sem que o trabalhador precise se expor. E a reclamação trabalhista individual, que pode ser ajuizada em até dois anos após o fim do contrato, é a via para anular a dispensa e obter reintegração ou indenização.

Em casos de ameaça explícita, cabe ainda boletim de ocorrência.

O sindicato da categoria também pode orientar e, em alguns casos, atuar coletivamente.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO

PREZADOS (AS) SENHORES (AS):

NOME	CPF/CNPJ	CONTRATO	QUADRA	LOTE
JACKSON HUMBERTO BELCHIOR PAES	063*****03	4240	042	029
JOSIVALDO JOSE DA SILVA	029*****05	1317	042	060

POR ESTE EDITAL, FICA (M) NOTIFICADO (S) E CONVOCAÇÃO (S) A COMPARECER EM NOSSO ESCRITÓRIO, EM DIA ÚTIL, DURANTE HORÁRIO COMERCIAL, NO PRAZO MÁXIMO DE 15 DIAS, A CONTAR DA DATA DESTA PUBLICAÇÃO, PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE SEU (S) INTERESSE (S), RELATIVOS AO CONTRATO PARTICULAR DE COMPROMISSO DE COMPRA E VENDA DE LOTE/TERRENO. ESTA NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO TEM O OBJETIVO DE CUMPRIR O ESTABELECIDO NAS CLÁUSULAS 15ª, 16ª DO CONTRATO(S) ACIMA IDENTIFICADO(S).

BURITI NORDESTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA (RESIDENCIAL CIDADE JARDIM II) CNPJ Nº 12215165000160, SITUADO NO ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO LOCALIZADO NA AV. DOM ANTÔNIO BRANDÃO, EDIFÍCIO WORK CENTER MACEIÓ, SALA 01, Nº 333, BAIRRO FAROL, MACEIÓ - AL, CEP: 57.051-190.

MACEIÓ - AL, 29 DE OUTUBRO DE 2026.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO

PREZADOS (AS) SENHORES (AS):

NOME	CPF/CNPJ	CONTRATO	QUADRA	LOTE
JUCELMA CORREIA FERREIRA XAVIER	042*****08	3402	012	032
FERNANDA DA CONCEIÇÃO SANTOS FERRO	115*****36	2092	061	008
JOSE NACIRO DANTAS DA SILVA	069*****09	4080	019	054
LILIAN DIAS SANTOS	053*****62	3610	002	014
PAULO ROBERTO SANTOS	002*****99	2694	029	023
VERA LUCIA FERREIRA DA SILVA	488*****68	3639	002	011
VERA LUCIA FERREIRA DA SILVA	488*****68	3640	002	012

POR ESTE EDITAL, FICA (M) NOTIFICADO (S) E CONVOCAÇÃO (S) A COMPARECER EM NOSSO ESCRITÓRIO, EM DIA ÚTIL, DURANTE HORÁRIO COMERCIAL, NO PRAZO MÁXIMO DE 15 DIAS, A CONTAR DA DATA DESTA PUBLICAÇÃO, PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE SEU (S) INTERESSE (S), RELATIVOS AO CONTRATO PARTICULAR DE COMPROMISSO DE COMPRA E VENDA DE LOTE/TERRENO. ESTA NOTIFICAÇÃO E CONVOCAÇÃO TEM O OBJETIVO DE CUMPRIR O ESTABELECIDO NAS CLÁUSULAS 15ª, 16ª DO CONTRATO(S) ACIMA IDENTIFICADO(S).

RESIDENCIAL JARDIM AMERICA PENEDO LTDA, INSCRITA NO CNPJ/MF SOB Nº 20.791.910/0001-47, SEDIADA NA AV NILO MENEZES TAVARES QUADRA 68, LOTE 27 Nº SN, JARDIM AMERICA, PENEDO-AL, CEP 57.200-000

PENEDO - AL, 29 DE OUTUBRO DE 2026.

'ANTES DO BURNOUT'

Estudo analisa como decisões sobre orçamento, produtividade e autonomia podem comprometer a continuidade dos negócios

DIVULGAÇÃO

Cecília Seabra diz que resultados podem ser contrários aos esperados se não forem consideradas as condições do trabalho

ASSESSORIA

Metas incompatíveis com os recursos disponíveis, redução de equipes sem revisão das responsabilidades, cobranças excessivas e falta de autonomia estão entre os fatores que as empresas precisam avaliar no planejamento para 2027. O alerta faz parte do estudo "Antes do Burnout", que analisa como decisões tomadas pela alta gestão aumentam os riscos de adoecimento dos profissionais e comprometem os resultados das organizações.

Desenvolvido por Cecília Seabra, criadora da metodologia Allboarding®, o trabalho foi elaborado a partir de dados públicos, pesquisas acadêmicas e documentos de instituições como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério Público do Trabalho e a Fundacentro. A análise também considera a experiência acumulada pela especialista ao longo de oito anos de pesquisa e atuação em mais de 300 organizações, a maioria de grandes empresas, nacionais e globais, líderes em seus mercados, com cerca de 20 mil pessoas impactadas diretamente por programas, diagnósticos, palestras e processos de desenvolvimento.

Segundo o estudo, decisões tomadas para reduzir despesas



Cecília Seabra é criadora do método Allboarding

ou aumentar a produtividade podem produzir efeitos contrários aos esperados quando não consideram as condições em que o trabalho será realizado. Entre os exemplos estão a redução do número de funcionários sem alteração das metas, a ampliação das responsabilidades sem recursos adicionais e a adoção de sistemas de avaliação que aumentam a pressão sobre as equipes.

"Quando uma empresa estabelece metas sem considerar os recursos disponíveis ou reduz equipes sem rever as entregas, ela pode estar criando condições que favorecem o adoecimento. Muitas vezes, essas decisões são tomadas com foco no resultado financeiro imediato, sem avaliar o que acontece depois com as pessoas e com a própria operação", afirma Cecília.

Os dados previdenciários reunidos no levantamento mostram que as concessões de benefícios por incapacidade temporária associadas à saúde mental passaram de 200.588 em 2022 para 471.649 em 2024, crescimento de aproximadamente 135%. Em 2023, foram registradas 283.345 concessões.

Outro levantamento da Previdência Social contabilizou 546.254 benefícios por transtornos mentais e comportamentais em 2025, ante 472.328 em 2024. As duas séries utilizam recortes diferentes e não devem ser comparadas diretamente.

Entre os afastamentos acidentários por saúde mental registrados em 2024, nos quais houve reconhecimento formal da relação com o trabalho, 28,6% estavam associados a reações ao estresse, 27,4% à ansiedade, 25,1% a episódios depressivos e 8,46% à depressão recorrente.

O objetivo do estudo é examinar como a organização do trabalho pode ampliar a exposição aos riscos psicossociais e quais decisões empresariais podem ser revistas para reduzir esses riscos.

Redução de equipes sem revisão das metas

Uma das situações analisadas é a redução de custos por meio de cortes de pessoal sem a correspondente revisão das atividades. Quando as responsabilidades dos profissionais desligados são transferidas aos demais integrantes da equipe, o volume de trabalho aumenta, mas os recursos e o tempo disponíveis permanecem os mesmos.

A análise relaciona essas situações a riscos de sobrecarga, fadiga, erros operacionais, afastamentos e rotatividade. Também examina os efeitos de modelos de gestão em que os profissionais são responsabilizados por resultados sobre os quais têm pouco controle.

"Uma redução de custos pode funcionar muito bem na planilha e criar problemas na operação. Se a empresa diminui a equipe, mas mantém as mesmas exigências, alguém vai absorver esse trabalho. O empresário precisa olhar para o que acontece depois da decisão, inclusive para os custos que não aparecem imediatamente no orçamento", diz Cecília.

Os sistemas de avaliação de desempenho e remuneração variável também são abordados. Dependendo dos critérios adotados, podem estimular a competição entre funcionários, dificultar a colaboração e criar situações em que os profissionais deixam de comunicar problemas por receio de prejudicar seus resultados individuais.

Nos bancos múltiplos com carteira comercial, a participação nos afastamentos acidentários por saúde mental passou de 9,3% em 2012 para 20% em 2024, segundo o SmartLab utilizados no estudo. Nas atividades hospitalares, essa participação aumentou de 1,2% para 10,2% no mesmo período. Os percentuais representam a participação desses setores no total de afastamentos acidentários por saúde mental, e não a proporção de funcionários afastados.

O levantamento também reúne pesquisas sobre teleatendimento e transporte coletivo. Entre os problemas identificados estão controle rígido do tempo, monitoramento permanente, acúmulo de funções e dificuldade dos trabalhadores para modificar a maneira como executam suas tarefas.

Uma pesquisa da Fundacentro e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre a retirada dos cobradores dos ônibus de Belo Horizonte identificou aumento da carga física, cognitiva e emocional dos motoristas após a transferência de atividades.

Inteligência artificial exige revisão das metas de produtividade

A adoção de inteligência artificial também aparece entre os temas que devem ser considerados pelas empresas no planejamento de 2027. Segundo o estudo, a automação pode reduzir tarefas repetitivas e liberar tempo dos profissionais, mas seus efeitos dependem de como os ganhos de produtividade são utilizados.

Quando o tempo economizado é convertido integralmente em novas demandas, metas maiores ou monitoramento mais intenso, a tecnologia pode ampliar a carga de trabalho.

O levantamento cita uma publicação da OIT de 2026 sobre riscos psicossociais associados ao uso de inteligência artificial, incluindo vigilância intrusiva, intensificação das atividades, redução da autonomia e preocupações com privacidade.

“A inteligência artificial pode ajudar muito, mas precisamos olhar para o que as empresas fazem com o tempo que ela economiza. Se a tecnologia permite executar uma tarefa em menos tempo e a resposta é simplesmente aumentar a cobrança, podemos acabar criando outro problema. Essa é uma decisão de gestão”, afirma Cecília.

Para a especialista, a revisão das metas deve acompanhar as mudanças tecnológicas. A empresa precisa avaliar não apenas quanto tempo uma ferramenta economiza, mas também quais novas exigências serão feitas aos profissionais e se eles terão condições de atendê-las.

Prevenção precisa envolver alta gestão

A pesquisa também questiona a eficácia de programas de saúde mental que não são acompanhados por mudanças na organização do trabalho.

Apoio psicológico, benefícios e capacitação de gestores podem fazer parte das iniciativas de cuidado, mas não substituem a identificação dos fatores de risco presentes nas atividades. Uma empresa pode oferecer atendimento aos funcionários afastados e, ao mesmo tempo, manter metas, processos e práticas que contribuem para a exposição de outros profissionais aos mesmos riscos.

“É possível cuidar de um profissional que adoceu e continuar mantendo as mesmas condições que podem afetar outras pessoas.

Por isso, precisamos investigar o que está acontecendo no trabalho. Não adianta esperar que o funcionário consiga se adaptar indefinidamente a uma estrutura que não funciona”, afirma Cecília.

A discussão também está relacionada às mudanças na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1). Desde 26 de maio de 2026, a nova redação do capítulo 1.5 passou a contemplar expressamente os fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais.

A exigência coloca a identificação e a prevenção desses riscos entre as responsabilidades das organizações. O estudo defende que essa avaliação não fique restrita às áreas de recursos humanos e saúde ocupacional, uma vez que parte das condições de trabalho é definida nas decisões sobre orçamento, contratação, metas e investimentos. “Não é uma discussão que pode ficar restrita ao RH. Quem define orçamento, metas, contratações e investimentos também participa da construção das condições de trabalho. Se essas decisões estão concentradas na direção, é ali que parte das mudanças precisa começar”, afirma.

Autonomia dos profissionais também deve entrar na revisão

Outro ponto abordado é a di-

ferença entre as metas estabelecidas pela administração e a forma como são cobradas pelas lideranças.

O estudo cita um caso apresentado pelo Ministério Público do Trabalho no setor bancário em que relatos reunidos em um processo indicaram que uma meta institucional teria sido aumentada em até 200% pelo gerente-geral de uma agência. O episódio é utilizado para examinar como as orientações corporativas podem ser modificadas durante sua aplicação, sem representar uma prática de todo o setor.

A pesquisa também discute situações em que as empresas exigem iniciativa e responsabilidade dos profissionais, mas oferecem pouca liberdade para decidir como o trabalho será executado.

“Às vezes, a empresa cobra autonomia, mas o profissional não pode mudar um prazo, negociar uma prioridade ou questionar uma meta. Ele responde pelo resultado sem ter controle sobre as condições necessárias para alcançá-lo. Precisamos observar como essas contradições aparecem na rotina”, diz Cecília.

Segundo a análise, ampliar a autonomia pode ser uma alternativa mesmo quando a empresa não consegue alterar imediatamente suas metas. Isso pode envolver maior liberdade para organizar

tarefas, negociar prioridades e participar de decisões relacionadas à execução das atividades.

Cecília complementa explicando que entre as regras escritas de uma cultura (códigos, procedimentos, processos e regras, por exemplo) e as não escritas, que realmente ditam como as coisas acontecem em uma determinada organização, existem inúmeras incoerências possíveis de serem extintas. Como exemplo, cita uma organização global que contava com sistema de alçada para aprovação de regras comerciais que, na regra, dava autonomia para as lideranças médias, mas, na prática, dependia sempre da aprovação das altas lideranças.

“Ou seja, a autonomia existia no discurso, mas não era possível na prática, o que gerava altos níveis de estresse e paralisia nas alçadas de operações”, explica.

Para o planejamento de 2027, o estudo recomenda que as empresas avaliem a compatibilidade entre metas e recursos, o dimensionamento das equipes, os critérios de avaliação de desempenho, os sistemas de recompensa e o grau de autonomia dos funcionários.

Também propõe que afastamentos, erros operacionais, perda de produtividade e saída de profissionais sejam examinados em conjunto com as condições de trabalho, para identificar problemas que possam estar relacionados à forma como as atividades são organizadas. “Os afastamentos mostram onde o problema se tornou visível. Para transformá-lo, precisamos olhar para onde ele começa. Isso exige rever decisões que muitas vezes já fazem parte da rotina da empresa”, diz.

Sobre o estudo

Antes do Burnout: Como as decisões que organizam o trabalho escolhem produzir culturas de adoecimento e comprometem a continuidade dos negócios foi desenvolvido por Cecília Seabra em outubro de 2026.

O trabalho reúne dados previdenciários brasileiros, pesquisas acadêmicas e documentos de instituições nacionais e internacionais sobre saúde mental e riscos psicossociais no trabalho. A análise utiliza a metodologia Allboarding® para examinar como decisões empresariais influenciam as condições de trabalho e podem afetar a continuidade das organizações.

O estudo não apresenta projeções de adoecimento nem constitui um levantamento estatístico representativo das empresas brasileiras. Seu foco está nas práticas de gestão e nas decisões que podem ampliar ou reduzir a exposição dos profissionais aos riscos psicossociais.

Sobre Cecília Seabra

Criadora de Allboarding®, mentalidade que conecta pessoas, estratégia e impacto, Cecília Seabra é pesquisadora, palestrante, professora, consultora e consultora, com quase 30 anos de experiência. Sua trajetória combina atuação em gestão e tomada de decisão dentro das empresas com projetos em mais de 300 organizações e impacto direto em mais de 20 mil pessoas. Mestre em Comunicação pela UERJ e especialista em Economia e Gestão da Sustentabilidade pela UFRJ, é pesquisadora associada ao Observatório de Brechas Digitais da Fundación Esplai, na Espanha. LinkedIn Top Voice, é autora dos livros Allboarding: estratégias e práticas de gestão inclusiva para impacto positivo e Guia prático Allboarding®: para performance sem burnout, publicados em 2026 pela editora Actual, além de outras cinco publicações em coautoria, colunista da HSM Management e do portal Mundo RH. Seu trabalho a posiciona entre as vozes de destaque na discussão sobre liderança, relações de trabalho e futuro das organizações no Brasil, com presença crescente na América Latina e na Europa.



CARIBE ALAGOANO

Maragogi recebe grande encontro da vaqueirama com mais de R\$ 90 mil em prêmios

Parque Haras Fernando Costa será o palco de grandes disputas entre os dias 13 e 15 de novembro; inscrições já estão abertas na internet

MARIA SALÉSIA

sallesiaramos18@gmail.com

O município de Maragogi, conhecido internacionalmente por suas praias de águas cristalinas e apelidado carinhosamente de "Caribe Alagoano", está prestes a se transformar também na capital da cultura vaqueira. Entre os dias 13 e 15 de novembro, o Parque Haras Fernando Costa abrirá suas porteiras para receber competidores, chefes de equipe e amantes da vaquejada de toda a região Nordeste e do país.

Para garantir o alto nível das disputas e o respeito às normas desportivas, o evento conta com a chancela oficial da Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ). Isso assegura o cumprimento rígido dos regulamentos de bem-estar animal e a fiscalização adequada do esporte.

Os competidores encontrarão uma pista moderna, totalmente forrada de areia, ideal para o desempenho dos cavalos e segurança dos atletas. Além disso, a organização garantiu uma boiada 100% "Mobral, termo técnico que define bois de excelente padrão, limpos e ideais para uma competição justa e técnica.

As premiações estão divididas por categorias: na categoria Aspirante são R\$ 30 mil e mais uma moto extra; na categoria Aberto o prêmio é de R\$ 20 mil acompanhado de outra moto extra; já a categoria Master, voltada para competidores acima de 45 anos, oferece R\$ 10 mil em prêmios; e as categorias Jovem, Feminino e Masculino contam com 40% de premiação em

ambas as modalidades.

Como grande incentivo para a vaqueirama se planejar, o competidor que fizer a inscrição antecipada e correr na sexta-feira ganhará a bonificação do terceiro boi, uma vantagem válida exclusivamente para as categorias Master e Aspirante.

As inscrições já podem ser realizadas de forma rápida e segura diretamente pela internet através do site Sua Senha. Garanta a sua vaga e participe desse grande momento do esporte em Alagoas.

O anfitrião do evento, Beto da Bolacha, reforça o convite a todos os entusiastas do esporte e garante que a estrutura foi planejada nos mínimos detalhes para oferecer conforto e segurança ao público e aos competidores.

"Estamos esperando todos vocês de braços abertos. A presença de cada amigo e da nossa vaqueirama é o que faz a grandeza dessa festa", destacou.

O que é a vaquejada e suas mudanças

A vaquejada é uma tradição cultural e esportiva genuinamente nordestina, que nasceu na época dos antigos coronéis e das pegadas de gado na caatinga. Na competição, uma dupla de vaqueiros tem o objetivo de alinhar e conduzir o boi na pista, derrubando-o pelo rabo dentro de uma área demarcada por faixas para validar a pontuação. Nas últimas décadas, a prática passou por profundas transformações estruturais e legais para garantir o bem-estar animal. Regulamentada pela Lei Federal nº 13.873/2019, a vaquejada moderna hoje exige o uso obrigatório de protetor de cauda (uma película que protege o rabo do boi), pistas com areia espessa para amortecer quedas, proibição de objetos cortantes ou pontiagudos e a fiscalização contínua de médicos veterinários durante todo o evento.

VAQUEJADA PARQUE FERNANDO COSTA
MARAGOGI-AL

13 A 15 DE NOVEMBRO 2026

CATEGORIA	PRÊMIO	1ª SENHA	2ª SENHA
ABERTO	R\$ 20 MIL	R\$ 920,00	R\$ 1.720,00
ASPIRANTE	R\$ 30 MIL	R\$ 620,00	R\$ 1.120,00
MASTER	R\$ 10 MIL	R\$ 560,00	R\$ 960,00
JOVEM FEMININO 40%		R\$ 350,00	R\$ 700,00
JOVEM MASCULINO 40%		R\$ 350,00	R\$ 700,00

FAZENDO A SENHA ANTECIPADA E CORRENDO NA SEXTA 3º BOI É BONIFICADO MASTER E ASPIRANTE

MAIS DE 90 MIL REAIS EM PRÊMIOS

INSCRIÇÕES PELO SITE SUA SENHA

BOI TV GRÁTIS

maragogi

CONSTRUTORA FAMA MARAGOGI SPE LTDA, inscrita no CNPJ 66.317.583/0001-97, com sede na Rua Padre Carapuceiro, número 968, sala 403, Boa Viagem, Recife-PE, CEP 51020-280 torna público que requereu à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Maragogi, a Licença de Instalação, para Empreendimento Residencial Multifamiliar, localizado na Praia de Burgalhau, Maragogi-AL. Não foi determinado estudo de impacto ambiental.

ENEM 2026

Alagoas tem 93 mil candidatos e recorde histórico na rede pública

Com 95,5% dos alunos da rede estadual inscritos, o estado também vê forte engajamento na rede particular, que concentra a grande massa dos 24,7 mil pagantes desta edição

MARIA SALÉSIA

sallesiamamos18@gmail.com

Falta pouco para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2026). Marcadas para os dias 8 e 15 de novembro, a principal porta de entrada para o ensino superior promete movimentar milhares de alagoanos. Este ano, o estado consolidou uma das maiores taxas de engajamento do país entre estudantes concluintes do ensino médio, expondo a força tanto da mobilização pública quanto da preparação tradicional da rede privada. Ao todo, Alagoas soma 92,9 mil inscritos.

A distribuição socioeconômica desses candidatos reflete realidades distintas que se encontram nas salas de prova: enquanto a maioria dos estudantes em Alagoas obteve a gratuidade, uma fatia de 26,56% (correspondente a 24,7 mil pessoas) refere-se aos candidatos pagantes. No cenário nacional, o panorama mostra um crescimento consolidado no interesse pelo ensino superior. O Enem 2026 registrou 5.051.345 inscrições confirmadas em todo o território nacional.

Com recorde histórico na rede pública estadual — com 29.715 estudantes da 3ª série confirmados, o equivalente a 95,5% dos alunos aptos — as escolas particulares de Alagoas também chegam fortalecidas à reta final de preparação.

Essa proximidade do exame mexe com a rotina e o emocional de quem vai enfrentar a maratona. Para a estudante alagoana Nívia Catarina Cavalcante Barros Souza, 18 anos, que sonha em conquistar uma vaga no curso de Medicina Veterinária, fazer parte desse universo de quase 93 mil inscritos traz um misto de sentimentos. Ela relata que a sensação é bastante animadora, mas vem



CORTESIA

Nívia
está em
busca de
vaga para
Medicina
Veterinária

acompanhada de muito nervosismo e do medo de não atingir as metas necessárias para ingressar na faculdade desejada. Com o coração acelerado nesta reta final, Nívia foca no controle emocional e tenta fixar na mente que não adianta se desesperar. Para chegar competitiva, a candidata seguiu uma rotina intensa que incluiu momentos de forte aprendizado e também de descontração.

Entre as principais atividades de preparação, ela destaca a participação em grandes eventos de revisão, como o aula do Giro Enem da Seduc e o promovido pelo Super Cursos no Centro Universitário Cesmac, experiências que classificou como altamente produtivas e divertidas. Diante das principais apostas dos professores para o tema da redação deste ano, Nívia

se sente mais tranquila com alguns tópicos específicos, especialmente por já possuir repertórios estruturados. Caso o tema a pegue de surpresa, ou seja, considere o “ruim”, o plano da estudante é manter a calma e usar a criatividade para desenrolar o texto de forma assertiva na hora da prova.

FIQUE DE OLHO

Os portões dos locais de prova em Alagoas seguirão rigorosamente o horário oficial de Brasília, com abertura às 12h e fechamento pontual às 13h. No primeiro dia (08/11), os candidatos enfrentarão uma maratona de 5 horas e 30 minutos dedicada a 45 questões de Linguagens e Códigos, 45 questões de Ciências Humanas e a tão esperada Redação dissertativa-argumentativa. Já no segundo dia

(15/11), a jornada será de 5 horas voltada para as ciências exatas e biológicas, com 45 questões de Ciências da Natureza e 45 questões de Matemática.

O Inep já liberou o Cartão de Confirmação de Inscrição na Página do Participante. Para evitar contratempos nos dias de exame, tanto os alunos da rede pública quanto os da particular devem seguir as regras de segurança. São itens obrigatórios o documento de identidade original com foto (RG, CNH ou passaporte físico; documentos digitais oficiais são aceitos apenas nos aplicativos próprios, pois prints e fotos não valem) e caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. Levar o Cartão de Confirmação impresso facilita a localização da sala. Alimentos leves (barras de cereal, biscoitos) e água em garrafa transparente e sem rótulo são permitidos e passarão por vistoria.

Por outro lado, celulares e relógios inteligentes devem ser desligados e guardados no envelope porta-objetos lacrado antes de entrar na sala. Lápis, borrachas, corretores, bonés ou óculos escuros estão proibidos dentro dos locais de aplicação.

A grande movimentação de mais de 93 mil candidatos exige planejamento redobrado para evitar o fantasma do atraso. No domingo de prova, o fluxo de veículos costuma dobrar nas proximidades dos grandes centros de aplicação em Alagoas, como a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o Centro Universitário Cesmac, a Unima/Afyá (antiga Fita) e grandes complexos escolares estaduais e privados em Maceió e nos principais polos do interior. Para garantir que nenhum estudante alagoano perca o exame, as autoridades de trânsito locais e especialistas recomendam atenção máxima aos gargalos.

Assim, é ideal planejar a chegada ao local de prova com, no mínimo, uma hora de antecedência. Quem depende de ônibus deve conferir os esquemas especiais de frota que costumam ser disponibilizados pela prefeitura da capital para os domingos do exame. No interior do estado, candidatos que se deslocam de zonas rurais para os centros urbanos de aplicação devem antecipar os horários de transporte de cooperativas e vans para evitar atrasos causados por estradas vicinais ou imprevistos mecânicos.

A contagem regressiva começou. Para os milhares de estudantes da rede pública e privada de Alagoas e de todo o país, os dias 8 e 15 de novembro representam a coroação de anos de estudo e uma jornada de sucesso que começa muito antes do sinal sonoro de abertura das salas de aula.

ENEM 2026

Ansiedade pode provocar
'branco' até em quem estudou

Psicóloga explica como lidar com a pressão na reta final

ASSESSORIA AFYA UNIMA

A preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) envolve meses de estudos, revisões e simulados. Mas, diante da prova, o medo de não conseguir uma boa nota pode comprometer o desempenho até de estudantes bem preparados. O chamado "branco", quando a pessoa tem dificuldade para lembrar um conteúdo que estudou, pode estar associado à ansiedade e à pressão por resultados.

A psicóloga e professora do curso de Psicologia da Afya Unima, Amanda Lima, explica que a ansiedade pode direcionar parte da atenção para preocupações e pensamentos negativos, como o medo de fracassar, de decepcionar a família ou de não alcançar a aprovação desejada. "O branco não significa necessariamente falta de conhecimento, mas pode refletir uma dificuldade momentânea de recuperar informações sob pressão, diante de uma situação de cobrança por um bom desempenho", explica.

Segundo ela, a ansiedade também pode prejudicar a concentração e sobrecarregar a memória de trabalho, responsável por manter e manipular informações enquanto realizamos uma tarefa. Nesse cenário, parte da atenção deixa de estar voltada para a questão e passa a se concentrar nas consequências de um possível erro. "O estudante começa a pensar no tempo, nas consequências de errar e no desempenho dos outros, perdendo o foco no enunciado e nas respostas", afirma Amanda.

O que fazer quando o branco aparece?

Ao perceber a dificuldade para lembrar uma resposta, o estudante deve evitar transformar o episódio em mais um motivo de preocupação. Amanda orienta reconhecer a emoção, respirar suavemente e direcionar novamente a atenção



DIVULGAÇÃO

É importante buscar ajuda em caso de ansiedade extrema, orienta Amanda Lima

para o enunciado, identificando exatamente o que a questão pede. Analisar as alternativas por partes e procurar informações conhecidas também pode ajudar.

Se a lembrança não vier, outra estratégia é deixar a questão para depois e avançar para as seguintes, retornando quando possível. "É importante saber que não precisamos eliminar todo o desconforto para continuar agindo. O estudante pode sentir ansiedade e, ainda assim, seguir fazendo a prova", orienta a professora.

Como reduzir a ansiedade na reta final?

Nos dias que antecedem o exame, priorizar o sono, realizar revisões realistas e praticar simulados são medidas que ajudam

na preparação. Manter uma rotina equilibrada, com pausas para descanso, alimentação adequada e atividades físicas compatíveis com as condições de cada estudante também é importante.

A professora alerta que tentar aprender todo o conteúdo de última hora e transformar cada hora do dia em uma cobrança pode aumentar a pressão emocional. "Descansar não significa perder tempo. A preparação precisa ser sustentável, sem transformar cada hora do dia em uma cobrança", destaca.

Família e professores também têm papel importante nesse processo. Valorizar o esforço, evitar comparações com outros estudantes, respeitar os momentos de descanso e perguntar como podem ajudar são atitudes que contribuem para

uma preparação mais saudável. Associar a aprovação ao valor pessoal do estudante, por outro lado, pode intensificar o medo de fracassar.

Quando a ansiedade exige atenção?

Sentir nervosismo antes de uma avaliação importante é esperado. O alerta surge quando a ansiedade se torna intensa, frequente ou começa a prejudicar o sono, os estudos e a qualidade de vida.

Entre os possíveis sinais estão taquicardia, tremores, sudorese, náuseas, tensão muscular, insônia, medo intenso de fracassar, pensamentos catastróficos e dificuldade de concentração. Alguns estudantes também podem evitar simulados, adiar os estudos por medo de errar ou abandonar situações avaliativas por não conseguirem lidar com o desconforto.

"A presença isolada de um sintoma não significa necessariamente um transtorno de ansiedade. É a frequência, a intensidade e o prejuízo que vão indicar a necessidade de uma ajuda especializada", explica Amanda Lima.

Quando o sofrimento compromete a rotina, buscar ajuda profissional pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. A psicoterapia pode auxiliar o estudante a reconhecer padrões de pensamento, lidar com a incerteza e desenvolver uma relação mais flexível com as próprias emoções.

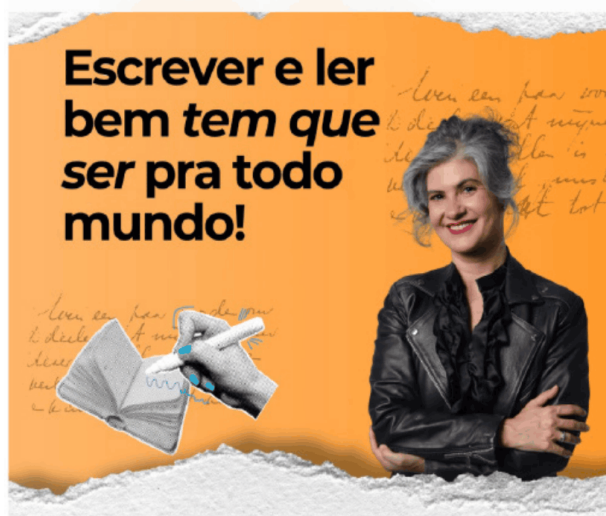
Para a psicóloga, é importante compreender que a ansiedade faz parte da experiência humana e não precisa desaparecer completamente para que alguém consiga realizar uma tarefa. "Sentir ansiedade não significa ser fraco ou despreparado. Podemos aprender a lidar com o medo sem precisar eliminá-lo completamente", afirma.

A especialista reforça ainda que a aprovação não deve ser tratada como medida do valor pessoal. "O estudante pode desejar muito uma aprovação sem precisar fazer dela a prova do seu valor como pessoa. O Enem é uma etapa importante, mas não define toda a inteligência, a capacidade ou as possibilidades de futuro de ninguém", conclui.

Formação

A Afya Unima está com o Vestibular 2027.1 aberto e oferece cursos de graduação presencial nas áreas de Medicina, Biomedicina, Fonoaudiologia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Publicidade e Propaganda. Para mais informações, acesse: <https://maceio.afya.com.br/todos-os-cursos>

DIVULGAÇÃO



Cris Oliveira destaca importância da leitura frequente

Mitos e verdades da prova de redação

Professora Cris Oliveira explica porque citar filósofo e usar palavras difíceis não garante nota alta e dá dicas para a última semana e para o dia da prova

ASSESSORIA

Citar filósofo, usar palavras rebuscadas e evitar a coletânea são algumas das crenças que circulam entre candidatos na reta final de preparação para a redação do Enem. Para a professora, escritora e empresária Cris Oliveira, fundadora da Cris Oliveira – Tudo de Texto – Soluções Educacionais e para Escrita, esses mitos podem atrapalhar mais do que ajudar. A especialista, que prepara estudantes para vestibulares de alta performance (Fuvest, Enem, FGV, etc) e provas discursivas, esclarece as dúvidas e orienta para a última semana e para o dia da prova.

Mitos e verdades

Sobre a ideia de que é preciso citar filósofo, Cris é direta: é mito. “O uso de repertório precisa ser produtivo”, afirma, ou seja, deve conversar com o tema e sustentar o argumento. Na proposta do ano passado, sobre o envelhecimento populacional, citar Platão pouco explicaria a realidade brasileira. “Se a menção a Platão for retirada, a compreensão do parágrafo praticamente não muda”, diz. Para ela, o repertório precisa ser legitimado, relacionado ao tema e bem aproveitado no texto.

Também é mito que palavras difíceis rendem notas maiores. “O simples bem-feito é poderoso”, afirma a professora, que alerta para o uso de sinônimos sem critério e para termos

como “outrossim” em textos com desvios básicos de regência, concordância e vírgula. Já a nota 1000 não é impossível: “É difícil, bem difícil”, resume. Ela admite, no máximo, dois desvios e exige que todas as partes do texto estejam alinhadas, o que, segundo Cris, “requer dedicação, constância e consistência”.

Outro mito é o de que não se deve usar a coletânea. Para a professora, os textos motivadores existem para dar suporte ao candidato. “Ele precisa dialogar com a coletânea”, diz. Citar dados ou ideias com as próprias palavras é permitido, mas copiar trechos pode levar à anulação.

Última semana: reforçar, e não inovar

Nos últimos dias, Cris recomenda revisar textos já produzidos, ler sobre atualidades, rever questões erradas e fazer duas ou três redações com correção orientada. O que evitar é tentar aprender tudo o que ficou para trás.

“O Enem é uma prova, acima de tudo, de resistência”, lembra.

Mudar a estrutura do texto nessa fase também não é indicado. “Vestibular é igual a uma final de Copa do Mundo. Tem que executar aquilo para o qual se preparou”, compara.

No dia da prova

O primeiro dia reúne 90 questões de Linguagens e a redação em cinco horas e meia. Cris recomenda começar pela

redação: ler a coletânea e a proposta, montar um plano de texto em cerca de 15 minutos, fazer um rascunho rápido e seguir para as objetivas, revisando e passando a limpo na metade da prova. Ao passar para a folha definitiva, é preciso cuidado para não omitir trechos nem rasurar demais e ultrapassar as 30 linhas. Ela sugere caneta preta de tubo transparente e ponta fina, de 0,7 ou 0,9, e menos espaço entre as palavras.

Para chegar mais tranquilo, a dica é simples. “Prepare-se. Durma bem, alimente-se bem, saia de casa com antecedência”, diz Cris, que reforça a importância de treinar e ler sempre. “Tal hábito pode ser a diferença entre uma nota mediana e uma nota acima da média”, conclui.

Sobre Cris Oliveira

Cris Oliveira é professora, escritora e empresária, fundadora da Cris Oliveira – Tudo de Texto – Soluções Educacionais e para Escrita. A professora também desenvolve um método de ensino personalizado voltado ao aprimoramento da comunicação escrita e oral. Atua na preparação de estudantes para vestibulares altamente concorridos, provas discursivas e concursos públicos, além de apoiar profissionais e empresários no desenvolvimento da escrita estratégica. Seu trabalho une técnica, repertório, pensamento crítico e fortalecimento da confiança, com resultados em aprovações para instituições como USP, FGV, Insper e Santa Casa.



DIREITO DO CONSUMIDOR

■ Arnaldo Santtos
jornalista
arnaldosanttos@gmail.com

DIREITOS BÁSICOS

Proteção da vida, saúde e segurança.
Informação clara sobre produtos e serviços.
Proteção contra publicidade enganosa.
Revisão de cláusulas abusivas
Reparação de danos materiais e morais
Acesso à Justiça para defender seus direitos

Direitos básicos do consumidor: faz bem conhecer

A relação entre consumidores e fornecedores não é equilibrada. De um lado, empresas com estruturas jurídicas e econômicas robustas; do outro, cidadãos que muitas vezes desconhecem os instrumentos legais que os protegem. O Código de Defesa do Consumidor (CDC), Lei nº 8.078/1990, surgiu justamente para reduzir essa desigualdade. Os artigos 6º e 7º concentram o núcleo dos direitos básicos: um rol de garantias mínimas que não podem ser ignoradas nem pelo fornecedor, nem pelo próprio consumidor. Conhecer esses dispositivos é o primeiro passo para não aceitar passivamente produtos defeituosos, publicidade enganosa, cláusulas abusivas ou cobranças indevidas. Mais do que informar, o CDC quer empoderar: o consumidor que sabe o que a lei lhe assegura tem condições de exigir reparação, recorrer aos órgãos de defesa e provocar mudanças concretas na conduta das empresas. Ignorar esses direitos é deixar de exercer uma cidadania que já está escrita em lei.

Proteção à vida, à saúde e à segurança (art. 6º, I)

O primeiro direito básico é também o mais elementar: a vida, a saúde e a segurança do consumidor não podem ser colocadas em risco por produtos ou serviços perigosos ou nocivos. A regra alcança desde alimentos e medicamentos até brinquedos, eletrodomésticos e serviços de transporte. O fornecedor tem o dever de informar ostensivamente sobre os riscos inerentes ao uso do produto, sobretudo quando se trata de item potencialmente perigoso. Na prática, o consumidor deve desconfiar de embalagens sem advertências claras, produtos sem registro sanitário ou instruções incompletas de uso. Diante de qualquer sinal de perigo não informado, a orientação é suspender o uso, documentar o problema com fotos e procurar imediatamente o Procon ou a vigilância sanitária.

Consumo, liberdade de escolha e igualdade nas contratações (art. 6º, II)

O CDC não protege apenas contra o dano já ocorrido; ele também aposta na prevenção por meio da educação para o consumo. O inciso II assegura ao consumidor o direito de receber orientação sobre o uso adequado de produtos e serviços, além de garantir liberdade de escolha e igualdade nas contratações. Isso significa que o fornecedor não pode criar obstáculos artificiais para que o consumidor compare preços, mude de plano ou escolha outra marca. A dica prática é exercitar a comparação: pesquisar valores, ler contratos e desconfiar de ofertas que exigem decisão imediata. A liberdade de escolha só é real quando há informação disponível e ausência de pressão comercial coercitiva.

Informação adequada e clara (art. 6º, III)

A informação é fundamental em qualquer relação de consumo saudável. O inciso III exige que o fornecedor detalhe, de forma clara e adequada, a quantidade, as características, a composição, a qualidade, os tributos incidentes, o preço e os riscos de cada produto ou serviço.

Não basta informar pela metade: a omissão de dados relevantes pode configurar prática abusiva. O consumidor deve cobrar rótulos legíveis, contratos com letras compreensíveis e atendimento que responda objetivamente às dúvidas. Antes de assinar qualquer documento ou concluir uma compra online, vale conferir se todas as condições estão explícitas. Informação truncada é terreno fértil para o arrependimento e para o prejuízo financeiro.

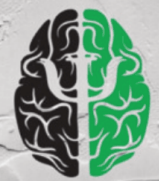
Publicidade enganosa, abusiva e cláusulas impostas (art. 6º, IV)

A publicidade deve ser identificada como informativa e não pode induzir o consumidor a erro. O inciso IV protege contra propaganda enganosa, abusiva, métodos comerciais coercitivos e cláusulas contratuais impostas. Se o produto vendido não corresponde ao que foi anunciado, o consumidor tem direito à devolução, à troca ou ao cancelamento do contrato. A dica é guardar prints, gravações e anúncios que serviram de base para a compra. Cláusulas que retirem direitos do consumidor ou criem desvantagem exagerada são nulas de pleno direito. Não se deve aceitar "contratos de adesão" sem leitura atenta: a pressão do fornecedor não pode suprimir o dever de transparência.

Revisão de cláusulas desproporcionais e onerosas (art. 6º, V)

Contratos não são imutáveis quando se tornam excessivamente onerosos por fatos supervenientes. O inciso V autoriza a modificação de cláusulas que estabeleçam prestações desproporcionais ou a revisão do contrato em razão de acontecimentos que alterem o equilíbrio da relação. Isso vale para planos de saúde que reajustam valores de forma abusiva, financiamentos com juros desproporcionais ou contratos de prestação de serviços que se tornam inviáveis após uma mudança concreta na vida do consumidor. É fundamental reunir documentos que comprovem a alteração da situação e buscar orientação jurídica ou o Procon antes de simplesmente deixar de pagar.

OBS: Na próxima edição mais detalhes sobre os direitos básicos dos consumidores - artigos 6º e 7º do CDC



Arnaldo Santtos
Psicólogo - CRP 15/4.132
(82) 9.9351-5851

Psicologia Clínica
Atendimento Virtual
Atendimento Presencial



SAÚDE

Ferida que não cicatriza e vermelhidão persistente na pele exigem atenção

Especialista da Santa Casa de Maceió explica sinais de alerta e cuidados para evitar o agravamento de lesões, sobretudo em pessoas com diabetes ou mobilidade reduzida

DA REDAÇÃO

Um pequeno machucado pode passar despercebido quando não provoca dor. Uma área avermelhada na pele de uma pessoa acamada pode parecer inofensiva. Essas alterações, porém, precisam de atenção: a demora em identificar uma lesão e buscar atendimento pode dificultar o tratamento e favorecer complicações.

Na Santa Casa de Maceió, o Grupo de Pele recebe pacientes com feridas em estágios avançados que, inicialmente, foram consideradas simples. Segundo a enfermeira Sílvia Karla, supervisora do serviço, reconhecer os sinais de alerta é um dos principais desafios para evitar esse agravamento.

“Na maioria das vezes, eles acham que é um problema simples, que conseguem resolver com água e sabão. Mas existem sinais que podemos orientar o paciente e os familiares a observar”, afirma.

Vermelhidão, inchaço, aumento da temperatura no local, secreção e mau cheiro estão entre as alterações que exigem avaliação profissional. A profundidade da ferida e o histórico de saúde do paciente também influenciam a recuperação. “Quanto mais profundo o dano à pele, mais grave a lesão se torna e mais tempo precisamos para cicatrizar”, explica Sílvia.

Pessoas acamadas ou com dificuldade para mudar de posição estão entre as que precisam de maior atenção. A pressão prolongada sobre uma região do corpo pode provocar lesões conhecidas popularmente como escaras.

O problema exige observação frequente, sobretudo nas áreas submetidas à pressão. Uma vermelhidão persistente deve ser



Sílvia Karla, supervisora do Grupo de Pele da Santa Casa de Maceió



Enfermeiras atuam na identificação de riscos e na definição de medidas preventivas, em conjunto com os profissionais responsáveis pela assistência

comunicada à equipe assistencial para avaliação. “Quando o paciente é acamado e tem um comprometimento maior da mobilidade, essa observação precisa ser frequente. Quanto maior a pressão e o comprometimento dos tecidos, mais grave a lesão pode ficar”, ressalta a enfermeira.

Na Santa Casa, o Grupo de Pele atua na identificação desses riscos e na definição de medidas preventivas, em conjunto com os profissionais responsáveis pela assistência. Mudanças de posição conforme as necessidades do paciente, proteção da pele e atenção à alimentação e à hidratação fazem

parte dos cuidados.

Idosos também estão mais sujeitos às lesões por fricção, chamadas de skin tears. Pequenos impactos ou atritos podem provocar o desprendimento de um retalho de pele, o que reforça a importância de identificar riscos no ambiente e orientar cuidadores.

Nos pacientes com diabetes, a redução da sensibilidade pode fazer com que cortes e outros machucados passem despercebidos, principalmente nos pés. Sem sentir dor, a pessoa pode demorar a procurar atendimento.

“A pessoa com diabetes pode perder a sensibilidade. É importante observar entre os dedos, a planta dos pés e os calcanhares”, orienta Sílvia.

Feridas que não cicatrizam também precisam ser investigadas. Além do diabetes, outras condições, como doenças autoimunes, podem interferir na recuperação. “Às vezes, mesmo com coberturas especiais e tecnologias, a ferida não cicatriza. Na avaliação clínica e na conversa com o paciente, identificamos outras condições que ajudam a entender o que está acontecendo”, explica.

O Grupo de Pele acompanha feridas cirúrgicas, queimaduras, lesões traumáticas e úlceras de diferentes causas. As enfermeiras avaliam as características de cada caso para indicar os cuidados e as coberturas adequadas.

Entre os recursos utilizados estão a gaze não aderente, que reduz o trauma na retirada do curativo; o alginato de cálcio, empregado na absorção de secreções; e o hidrogel, que mantém a umidade e auxilia na remoção de tecidos desvitalizados. A escolha desses materiais segue a avaliação profissional. O mesmo vale para os produtos utilizados em casa e para a frequência de troca dos curativos.

A orientação aos familiares integra a assistência, especialmente quando o paciente precisa manter curativos ou medidas preventivas após deixar o hospital. “A observação dos familiares, dos cuidadores e do próprio paciente, a orientação sobre mudança de posição, a alimentação adequada e a hidratação são fundamentais. Quando a lesão já está instalada, é essencial ter um profissional habilitado junto dessa família”, afirma a supervisora.

Sílvia também alerta para o uso de receitas caseiras, como manteiga e pasta de dente em queimaduras, que podem dificultar a limpeza e prejudicar o tratamento. Arrancar crostas ou tentar remover tecidos de uma ferida em casa é outra prática que deve ser evitada. “O segredo disso tudo é acompanhar e orientar”, resume.



**ELIAS
FRAGOSO**

■ Economista,
professor e consultor

Tudo em nome do senador que chamava de 'irmão' o dono do Banco Master e mantinha empresa no mesmo endereço das firmas do Careca do INSS, preso sob a acusação de saquear aposentados.

A resultante bolsonarista: a discriminação se amplia

A discriminação deixou de mirar apenas o Nordeste e alcança agora quem votou em Lula. Para a franja fanatizada do bolsonarismo, a nossa região e os eleitores do presidente reeleito formam um território de subalternidade a ser estigmatizado, num roteiro de racialização que remete aos piores capítulos do século passado. Foram 27 milhões de postagens hostis aos nordestinos nas 72 horas seguintes ao primeiro turno e outras 14,7 milhões depois do segundo. A hostilidade já saltou das redes para listas de boicote a comerciantes, ameaças de demissão e estudantes de medicina paulistas chamando nordestinos de analfabetos.

Ali, os ataques começaram pelo voto e logo se voltaram contra bolsistas do Prouni e colegas que vendem lanche nos corredores, o que revela o fundo da questão: o eleitor de Lula passou a ser tratado como nordestino honorário, pobre que ousou ocupar um lugar que não lhe estaria reservado. Tudo em nome do senador que chamava de "irmão" o dono do Banco Master e mantinha empresa no mesmo endereço das firmas do Careca do INSS, preso sob acusação de saquear aposentados.

Quem trata o fenômeno como desabafo de eleitor contrariado esquece que ele tem data, método e reincidência. Em 31 de outubro de 2010, na noite da vitória de Dilma, uma estudante de Direito de São Paulo escreveu que nordestino "não é gente" e pediu que alguém fizesse um favor ao estado afogando um deles. Foi denunciada pelo Ministério Público Fede-

ral e condenada em 2012, com a pena convertida em serviços comunitários.

O roteiro voltou em 2014, em 2022 e agora, sempre que o Nordeste decide uma eleição, com os insultos de sempre: "paraíba", "baiano", "cabeça-chata", palavras que há décadas marcam quem deixou o Sertão para carregar o peso nas obras e nas fábricas do Sudeste. O historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior mostrou que a própria imagem do Nordeste como terra de seca, atraso e gente miúda foi fabricada pelo discurso das elites, e é essa caricatura que circula hoje em vídeo de influenciador e em grupo de faculdade de medicina. O preconceito tem diploma, endereço e renda.

Há ainda uma dimensão racial que o debate costuma contornar. Segundo o Censo de 2022, 72,6% dos nordestinos se declaram pretos ou pardos, e a região tem a maior proporção de pretos do país. Quando o bolsonarista chama o nordestino de ignorante e preguiçoso, repete contra a nossa gente o vocabulário com que o Brasil escravista desqualificava o negro e o Nordeste.

Por isso a lei que pune o racismo alcança também a discriminação por procedência, e foi com base nela que a estudante de 2010 respondeu. O estereótipo do nordestino que vive de esmola federal inverte a realidade. Pelas contas que fiz para um livro em fase final, o Nordeste transferiu ao Sul e ao Sudeste, só em 2024, quase 15% do seu PIB, pelo comércio desigual, pela poupança que os bancos captam

aqui e aplicam lá e pelos lucros que sobem para as matrizes.

E, mesmo drenado, o Nordeste produz. Daqui sai mais de 90% da energia eólica gerada no país, e foi o modelo de alfabetização criado no Ceará que o governo federal transformou em política nacional. Uma região capaz disso dispensa piedade e exige apenas que a riqueza do seu trabalho fique onde é produzida. O xingamento de parasita, vindo de quem se beneficia dessa transferência, diz mais sobre quem xinga do que sobre quem trabalha. Flávio Bolsonaro tem responsabilidade direta nesse clima. Na noite da derrota, declarou "impossível aceitar" o resultado e chamou de sacanagem a prorrogação da votação que a sua própria campanha havia pedido. No dia seguinte, intimado a entregar os passaportes, garantiu que nunca pensara em sair do país. Pouco depois deixava o Brasil às escondidas, descumprindo a ordem do Supremo, para desembarcar em Miami e publicar uma carta em que se proclamava "verdadeiro presidente eleito" (sic!). Este país precisa de uma limpeza que vá muito além do bolsonarismo golpista, e ela só virá com um governo qualificado, montado por competência e não por loteamento. E com Lula à frente, só com o povo na rua para isso começar a acontecer.

Por enquanto, torço para que tenha sido a última vez que tenhamos tido um Bolsonaro candidato a presidente. Isso só demonstra o nível de lama em que este país está atolado.



**ALEX
FERNANDES**

■ Acadêmico em
Ciência Política

O Brasil não pode se tornar refém de uma família que se aproveita permanentemente de pessoas que se alimentam do preconceito e do ódio, combustível utilizado para manter um verdadeiro exército para desestabilizar o país.

O surgimento do nazismo à brasileira

A disputa eleitoral no Brasil desde o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro nunca mais acabou após o resultado das urnas, com disputas intermináveis tanto na Câmara como no Senado, não com base ideológica, mas com ódio e defesa de interesses pessoais e a criação de um processo de blindagem a qualquer custo do clã Bolsonaro para terem carta branca e estarem acima da lei.

Após o resultado da eleição se articula a nível nacional a alimentação do ódio contra nordestinos e pessoas ou negócios que possam ter apoiado o presidente Lula no processo eleitoral, fazendo assim uma cópia da prática dos nazistas na Alemanha quando o Partido Nazista e seus filiados faziam listas de comércios de judeus ou de pessoas que não concordavam com a política de perseguição à população judia para assim poderem identificar, perseguir e boicotar negócios.

Cada dia mais o bolsonarismo sequestra a direita brasileira para sua ideologia extremista, sua política de ódio e propagação de informações falsas, uma verdadeira máquina de fake news interminável que agora, logo após a eleição, ainda está em pleno

funcionamento com desinformações sobre o fim de programas sociais e até o suposto fim da validade da nova escala de trabalho 5x2.

Pessoas que à noite vão à igreja e falam em amor ao próximo pelo dia estão agredindo pessoas na rua por usarem uma camisa vermelha ou por expressar sua opinião contrária ao extremismo, ou ameaçando funcionários de demissão porque não votaram em seus candidatos. Isso se tornou uma epidemia de loucura generalizada que precisa ser urgentemente parada.

O Brasil não pode se tornar refém de uma família que se aproveita permanentemente de pessoas que se alimentam do preconceito e do ódio, combustível utilizado para manter um verdadeiro exército para desestabilizar o país e enfraquecer as instituições democráticas para a defesa dos seus interesses pessoais e a entrega de nossas riquezas naturais aos EUA para servirmos de quintal para suas aventuras militares pelo mundo.

A maior prova de subordinação da família Bolsonaro aos EUA é a facilidade que os mesmos e seus aliados têm para receber visto para poderem fugir

do Brasil, pois até o candidato a presidente derrotado nas urnas, Flávio Bolsonaro, já se encontra em solo americano para fugir da justiça brasileira e continuar do solo americano a trabalhar contra os interesses do Brasil e pelos seus interesses pessoais.

Essa histeria generalizada que move o bolsonarismo se tornou perigosa para o Brasil, pois os objetivos "ideológicos", se assim podemos chamar, não têm a intenção de construir nada, apenas de destruir direitos e avanços sociais, atacar a cultura e a ciência, pois são inimigos do conhecimento e da luta pela igualdade social e a melhor distribuição de renda no país, pois querem ditar quem pode ou não ocupar os espaços na sociedade.

Nesse momento as instituições devem ficar atentas para evitarem um evento muito mais pior que o 8 de Janeiro, muito mais perigoso e de proporções ainda não vistas no Brasil, pois dessa vez o interesse americano é muito maior, pois não querem só as terras raras, mas também o acesso livre ao nosso território para impor sua hegemonia em nosso continente para ser usado como linha de frente, um verdadeiro escudo do território americano.

**ALARI ROMARIZ
TORRES**■ Aposentada da
Assembleia Legislativa**Em breve, ninguém vai querer tentar ser presidente do Brasil. Um alerta aos brasileiros: os ânimos estão exaltados, as pessoas estão se matando e os políticos rindo de todos nós.**

Eleições no Brasil

O mês de outubro foi tumultuado. Azul e vermelho lutavam no Brasil para ver quem seria o novo presidente.

O atual governante fez de tudo para se reeleger. Aumentou Bolsa Família, que estava congelado desde o início do seu governo, tentou aprovar a PEC da segurança e não conseguiu. Mexeu em muita coisa tentando aprovar matérias, mesmo sem respeitar a falta de verba. O Brasil está endividado, mas o moço mostrou que poderia fazer muita coisa sem ter como pagar.

Fico pensando onde está no Brasil o chamado crime eleitoral, isto é, usar a máquina pública bem perto das eleições.

O candidato da direita ficou meio perdido: mostrava os erros do oponente. Dizia em um dia que aprovava o Bolsa Família e no dia seguinte voltava atrás. Não soube explorar a situação do país, isto é, completamente endividado.

O moço do PL venceu no primeiro turno e ficou de salto alto. Perdeu tempo e não se engajou na campanha. Ficou vaidoso!

O petista “despertou para Jesus”.

Caiu na campanha, procurou novos companheiros e, principalmente, foi atrás do povo. Os políticos esquecem que o povo tirou Collor e elege quem quiser. Basta ser chamado e ir às ruas.

O dia da eleição foi uma loucura. Azul e vermelho lutavam por seus direitos. E o pior, o Supremo Tribunal Federal passou por cima do Tribunal Superior Eleitoral. Ninguém entende mais quais são as atribuições do STF e quais as do TSE. Virou bagunça eleitoral!

Depois das 17 horas, quando a maioria das urnas estavam fechadas, veio a ordem do STF para prorrogar as eleições. Vários estados já haviam fechado as urnas. E agora?

Nunca vi um país tão perdido. Parecia um programa de humor na TV. As autoridades estaduais e municipais não sabiam o que fazer.

Moral da história: os tribunais superiores prejudicaram as eleições. O povo não sabe a quem obedecer e os ministros, perdidos, atropelam tudo.

Depois de tanta confusão, às 19 horas começou a apuração e o candidato do Par-

tido dos Trabalhadores venceu a eleição.

Resta saber no meio da confusão quem foi prejudicado. Mas como estamos tentando viver numa democracia, vamos respeitar o resultado das urnas.

E começou a perseguição: o ministro do Supremo, que já deveria estar sendo investigado, mandou a Polícia Federal tomar os passaportes do candidato do PL.

Raciocinem comigo, caros leitores: vale a pena ser candidato à Presidência da República? O Collor está preso, o Lula foi preso, o Bolsonaro está preso, o Flávio fugiu para não ser preso.

Será que não existe nenhum político honesto? É só passar pela Presidência para ser preso quando sair.

No momento atual, basta perder as eleições para ser perseguido.

Em breve, ninguém vai querer tentar ser presidente do Brasil.

Um alerta aos brasileiros: os ânimos estão exaltados, as pessoas estão se matando e os políticos rindo de todos nós.

Vamos deixar o Lula governar o país falido e aguardar os resultados futuros.

Deus na causa!

**JAIR BARBOSA
PIMENTEL**■ Jornalista, professor
e escritor**O mundo hoje é virtual, não tem escapatória, tenho que participar. No Facebook, mantenho diariamente o Repórter Econômico, com dicas de economia para o dia a dia do consumidor.**

Rendo-me à internet

Desde o início de sua circulação como semanário colaboro com o EXTRA. Mesmo trabalhando nos jornais diários Gazeta de Alagoas, Jornal de Alagoas e O Jornal, colaborava com esse impresso de circulação semanal. Com a chegada da Internet às redações na década de 1990, continuei colaborando prazerosamente voluntariamente, enviando a coluna via e-mail. Hoje o editor é meu guru no jornalismo,

Fernando Araújo, comunica-me o fim do impresso. Fico triste, mas não tem retorno. O mundo é globalizado e virtual, avançando a cada dia, agora com a Inteligência Artificial – IA.

Da mesma maneira que enviava meu artigo para a edição semanal impressa, farei o mesmo agora com a edição online, que com certeza vai até mesmo ser mais lida do que a anterior. O mundo hoje é virtual, não tem escapatória,

tenho que participar. No Facebook, mantenho diariamente o Repórter Econômico, com dicas de economia para o dia a dia do consumidor. Aqui escrevo sobre história, sociologia, filosofia e atualidades. Com Fernando Araújo à frente dessa nova fase, tenho certeza que vai ser um sucesso. A equipe de jornalistas profissionais será a mesma. E claro o custo de produção bem inferior ao impresso. Tudo vai dar certo!



**JORGE
OLIVEIRA**

■ Jornalista,
escritor e cineasta

Segundo o Datafolha, antes do segundo turno, 41% dos eleitores de Flávio mencionaram a mudança e a alternância de poder, enquanto 31% citavam a rejeição a Lula, ao PT ou à esquerda, como apurou a pesquisa.

Eleição no Brasil: quando o medo vira cabo eleitoral

O medo de um retorno da família Bolsonaro ao poder pode ter sido um dos fatores decisivos para a vitória de Lula. Isto, porém, não deve ser tratado como a única explicação. A questão central é entender se os brasileiros votaram em Lula por confiança no presidente, por rejeição a Flávio Bolsonaro ou pela combinação dos dois sentimentos.

O resultado da eleição de 25 de outubro de 2026 dá força a essa investigação. Lula foi reeleito com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro, numa virada histórica. Lula havia terminado o primeiro turno atrás do adversário.

Para entender a vitória de Lula devemos primeiro entender como se comportou o eleitor ao chegar à urna para votar sobrecarregado de informações sobre o balanço do Governo Lula, a trajetória de Flávio Bolsonaro (leia-se vida pregressa), o medo do bolsonarismo, o papel dos debates na campanha e a capacidade de mobilização eleitoral dos candidatos nas redes sociais.

Então, vamos analisar por etapa. Primeiro, o medo do eleitor do retorno da família Bolsonaro ao poder é considerado um dos itens decisivos para a virada de Lula.

Trata-se de uma hipótese forte, sustentada por analistas políticos depois da eleição. Mas há que se fazer uma distinção importante: o voto em Lula não significa necessariamente ser lulista; pode significar considerar Flávio Bolsonaro uma alternativa pior.

Na verdade, o receio de um novo governo ligado ao bolsonarismo pode ter mobilizado três grupos: eleitores que consideram a democracia e o respeito às instituições de valores fundamentais; eleitores que rejeitam a atuação política da família Bolsonaro, independentemente de serem de esquerda; e, por fim, eleitores que não estavam plenamente convencidos de Lula, mas que, diante da possibilidade de vitória de Flávio, decidiram reconduzir o presidente adotando o princípio do velho ditado popular “ruim com ele, pior sem ele”.

Mas o que pesou de verdade mesmo para virada de Lula foi justamente o medo do retorno da família Bolsonaro ao poder e o desgaste da imagem de Flávio

associada ao milicianos cariocas e ao Daniel Vercaro, ex-dono do Banco Master, que ele não conseguiu desassociar nos dois debates da TV.

Entretanto, existe um contraponto essencial que favoreceu o adversário de Lula a chegar ao final do pleito: Flávio mobilizou os antipetistas e os indecisos pelo desejo de mudança que o levou à frente do presidente no primeiro turno.

Segundo o Datafolha, antes do segundo turno, 41% dos eleitores de Flávio mencionaram a mudança e a alternância de poder, enquanto 31% citavam a rejeição a Lula, ao PT ou à esquerda, como apurou a pesquisa.

Portanto, a eleição foi marcada por duas forças de rejeição que se enfrentaram, mas Lula conseguiu ampliar sua votação o suficiente para vencer depois da queda da rejeição.

Que outros fatores explicam a vitória de Lula?

A proteção social e o legado de governo: o eleitorado de Lula não votou apenas para impedir a volta dos Bolsonaro. Votou principalmente para proteger a ação social, o motivo mais citado por 48% dos seus eleitores, segundo o Datafolha em pesquisa realizada entre 13 e 14 de outubro. Outros 22% mencionaram o desempenho e o legado do presidente, a sua história no combate à pobreza.

Isso sugere evidentemente que benefícios sociais como renda, salário mínimo e a identificação histórica de Lula com os trabalhadores continuaram importantes para uma parte expressiva do eleitorado.

Ajudou – e muito – Lula a mobilização popular que provocou o comparecimento em massa às urnas. A abstenção caiu de 21,08% no primeiro turno para 19,22% no segundo. Lula recebeu cerca de 10,4 milhões de votos a mais entre os dois turnos, contra aproximadamente 3,7 milhões de votos adicionais de Flávio.

A campanha petista investiu na mobilização nas ruas, nas redes sociais e na busca de eleitores que não haviam votado ou que ainda não tinham uma decisão consolidada do voto.

A capacidade de conquistar eleitores novos, principalmente jovens, além da esquerda tradicional, foi fundamental nas redes sociais como fator de convencimento ao nome do presidente: a virada exigiu

mais do que conservar a base eleitoral do PT. Lula precisou atrair eleitores de outros candidatos, indecisos e pessoas dispostas a votar nele sem necessariamente aprovar todo o seu governo.

A redução dos votos brancos e nulos também contribuiu para o resultado. O segundo turno, portanto, não deve ser interpretado como uma conversão generalizada ao lulismo, mas como uma coalizão eleitoral mais ampla.

Os erros estratégicos de Flávio Bolsonaro

Analistas apontaram a postura arrogante, as mentiras de Flávio após o primeiro turno e as declarações polêmicas como possíveis fatores que prejudicaram o candidato do PL.

A campanha de Lula também conseguiu levar a disputa para temas em que pretendia questionar a atuação e as propostas de Flávio como falsas, distorcidas e mirabolantes. A questão nesse caso é se o candidato perdeu votos ou se, principalmente, deixou de conquistar os votos adicionais de que precisava.

Os debates também podem ter contribuído para a virada, mas os números disponíveis não permitem afirmar que foram determinantes.

O dado mais importante vem da pesquisa Datafolha divulgada em 24 de outubro sobre o último debate, realizado na TV Globo na noite anterior.

O Datafolha de 24 de outubro de 2026 apontou empate entre os dois candidatos com 36% para cada um. Apenas 2% afirmaram que o debate mudou seu voto, enquanto 54% dos entrevistados disseram ter assistido ao debate, inteiro ou em parte.

Os debates influenciam a eleição de várias maneiras como, por exemplo, quando permitem reforçar convicções: um eleitor já inclinado a votar em Lula pode ter ficado mais seguro de sua escolha ou vice versa; aumenta a rejeição de um candidato por uma declaração polêmica que consolida uma impressão negativa; define a agenda pública: os temas discutidos passam a orientar a cobertura jornalística e as conversas nas redes; e, influenciam os indecisos, mesmo um número pequeno de eleitores que muda de posição numa disputa apertada.

A formulação mais rigorosa seria dizer que os debates funcionaram como parte da disputa pela imagem dos candidatos, mas não há evidência suficiente para atribuir a eles a responsabilidade principal pela virada do Lula.

No debate o eleitor pode ter valorizado os programas sociais de Lula, ou ter sido convencido das mudanças propostas por Flávio. Quando os candidatos estão empatados, os debates são essenciais para que o leitor indeciso decida o seu voto.

O histórico e a vida pregressa de Flávio Bolsonaro pesaram na derrota. Flávio não concorreu como um candidato inteiramente independente. A candidatura dele carregava a herança política de Jair Bolsonaro. Se por um lado ajudava, atraindo a fidelidade de uma base eleitoral consolidada, ao mesmo tempo absorvia a rejeição acumulada do sobrenome. Isto ficou evidente quando a rejeição de Flávio aumentou mais do que a do Lula, até então praticamente empatados, a poucos dias do pleito.

Além disso, Flávio foi incapaz de apresentar uma identidade própria. Ser o herdeiro político de um movimento pode ser uma vantagem para mobilizar apoiadores,

mas também pode dificultar a conquista de eleitores que desejam mudança sem aceitar a continuidade do bolsonarismo.

Para piorar a situação de Flávio, houve também controvérsias associadas à sua trajetória. Questionamentos públicos e o envolvimento do candidato em casos polêmicos de corrupção influenciaram a percepção de credibilidade e integridade do candidato. Sabe-se, contudo, que a vida pregressa de Flávio e a desconstrução da sua imagem nos debates e nas redes sociais foram elementos relevantes para o resultado final do pleito.

A trajetória de Flávio pode ter funcionado simultaneamente como ativo e passivo eleitoral. A associação com Jair Bolsonaro garantiu uma base forte, mas pode ter limitado a capacidade de ampliar essa base para além do eleitorado já identificado como de extrema direita.

Enfim, Lula venceu porque os brasileiros voltaram a confiar nele e porque uma parcela decisiva do eleitorado temeu o retorno do bolsonarismo, por isso, no final do pleito, o eleitor não quis apostar na “mudança” desconfiado dos antecedentes já conhecidos do capitão Jair, patrono do filho.

Mas a vitória do PT não significa necessariamente uma reconciliação do Brasil com o lulismo.

A reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva pode ser interpretada como algo maior do que a vitória de um candidato sobre outro.

A virada no segundo turno sugere que a eleição foi decidida por uma combinação de fatores: a defesa da proteção social, o legado político do presidente, a mobilização de eleitores que não haviam comparecido às urnas e, sobretudo, a capacidade de reunir votos de cidadãos que viam na candidatura de Flávio Bolsonaro uma continuidade política indesejada e nociva à democracia.

Mais do que uma vitória inequívoca do lulismo, o resultado pode representar a formação de uma maioria eleitoral circunstancial em torno de uma escolha considerada preferível por eleitores com motivações diferentes.

Entender essa maioria será essencial para avaliar não apenas a eleição, mas também a capacidade do novo governo de preservar o apoio que tornou possível sua vitória. E reunificar o país com sabedoria política, sem revanchismo.

**GERALDO MAGELA****PIRAUÁ**

■ Procurador de Justiça
aposentado e escritor

O poder, no entanto, é viciante, e, para obtê-lo, mesmo em regime democrático, onde funcionam as liberdades e as garantias constitucionais, oriunda do próprio povo, usa-se de sortilégios, de mentiras e de todo tipo de artimanha. Não há paz. A paz é aparente.

O poder político

O poder é tão antigo quanto a existência humana. Onde existiu aglomeração, desde os primórdios da humanidade, o ser humano, sobre os demais, exerceu a liderança, o comando, o poder. Surge, assim, como uma necessidade de sobrevivência.

Dos grupos humanos, até a formação das nações, houve um imenso período. As conquistas de territórios e o domínio de outros povos, sempre existiu a figura do líder, do chefe, do comandante. Surgiram os impérios e os imperadores.

Na Grécia, como forma de governo, surge a democracia, exercida de forma direta em praça pública.

A França, oprimida pelo absolutismo de uma monarquia que, juntamente com o clero e a realeza, detinham privilégios que o povo, pagador de impostos, não auferia. Entrou em colapso, culminando, em 1789, com a revolução francesa e a adoção

de um novo regime com a participação do povo.

Hoje, em grande parte do mundo, o poder, em regime democrático, advém do voto. O Estado, enquanto ente jurídico, organiza a nação. O poder, através do voto muda de mãos.

O poder, no entanto, é viciante, e, para obtê-lo, mesmo em regime democrático, onde funcionam as liberdades e as garantias constitucionais, oriunda do próprio povo, usa-se de sortilégios, de mentiras e de todo tipo de artimanha. Não há paz. A paz é aparente. Os conflitos são inevitáveis. Os eleitos, em sua grande maioria, não atendem os interesses do povo. Há um desgaste na representação política. O povo é apenas um detalhe.

O Estado, enquanto ente jurídico, que organiza a nação, constituída de um povo heterogêneo, com cultura,

hábitos e interesses nem sempre convergentes, às vezes não é justo, gerando, por consequência, os movimentos que se contrapõem as decisões do poder político.

Não há, segundo me parece, nenhuma fórmula mágica do exercício do poder político. Sempre existirão os demagogos, termo hoje fora de moda. Os espertalhões sempre farão parte do processo político.

O ordenamento jurídico, sem ele haveria barbárie, sempre estará em aperfeiçoamento. Nem todas as leis serão justas, nem todo juiz atingirá o ideal da imparcialidade.

O poder sempre será objeto de cobiça e de conflito. A equidade sempre será um ideal. O ser humano sempre estará em conflito.

A democracia, no entanto, criada na Grécia, apesar de todos os equívocos, é o melhor de todos os regimes políticos. A paz social sempre será o eterno objetivo.

MATEMÁTICA DA RETA FINAL

CRB tem três rodadas para defender vaga no G6 e chegar aos playoffs da Série B

Galo ocupa a sexta posição, com 55 pontos, e tem Sport e Atlético-GO na disputa direta pela classificação

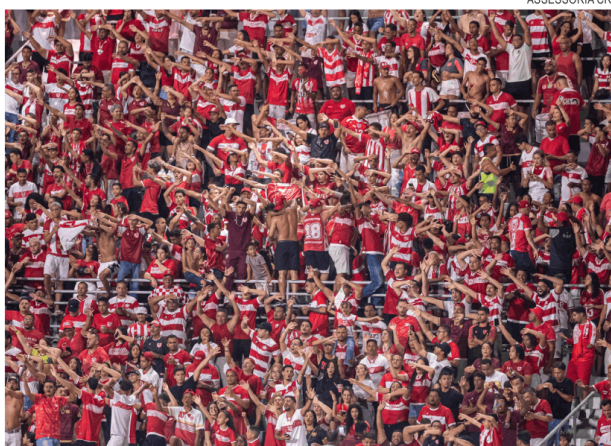
ARTHUR FONTES

arthurfontes425@gmail.com

A reta final da Série B do Campeonato Brasileiro coloca o CRB diante de três rodadas para definir sua posição na primeira fase e a possibilidade de disputar os playoffs de acesso à Série A. Após vencer o Londrina por 2 a 1, no sábado passado, 24, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, o time alagoano chegou aos 55 pontos e assumiu a sexta colocação. A equipe tem um ponto de vantagem sobre Sport e Atlético-GO, que somam 54 pontos cada e aparecem na sétima e oitava posições, respectivamente.

Com a mudança no regulamento da competição em 2026, terminar entre os seis primeiros passou a representar uma etapa da disputa pelo acesso. Os dois primeiros colocados garantem a vaga direta na Série A, enquanto os clubes que terminarem entre a terceira e a sexta posição disputarão confrontos eliminatórios para definir as outras duas vagas. Nesse formato, o CRB precisa defender seu lugar no G6 para continuar na disputa por uma vaga na elite do futebol brasileiro.

A classificação após a 35ª rodada coloca o CRB à frente de dois concorrentes diretos. O Sport chegou aos 54 pontos após vencer o Criciúma por 2 a 1, enquanto o Atlético-GO permaneceu com a mesma pontuação depois de perder por 1 a 0 para o Novorizontino. A diferença de um ponto deixa as três equipes envolvidas na disputa pela sexta posição, com nove pontos em disputa nas três rodadas finais. O Goiás corre



ASSESSORIA CRB

Torcida do CRB vive fase de grande expectativa pelo acesso à Série A

por fora com 52 pontos conquistados após a vitória contra o Ceará e tem cerca de 13% de chance de jogar os playoffs.

Quanto pontos o CRB pode alcançar?

Com 55 pontos, o CRB só pode chegar a 64 caso vença os três compromissos restantes. Duas vitórias e um empate levariam o time a 62 pontos, enquanto duas vitórias e uma derrota resultariam em 61. Se conquistar uma vitória e dois empates, a equipe encerrará essa sequência com 60 pontos.

Os números representam possibilidades matemáticas, mas não determinam, isoladamente, a classificação final. A pontuação necessária para permanecer no G6 depende também dos resultados de Sport, Atlético-GO e dos demais clubes que ainda podem alcançar o grupo. Por isso, a análise

da reta final precisa considerar tanto o desempenho do time alagoano quanto as combinações possíveis entre os concorrentes.

De acordo com a projeção de pontuação para a classificação aos playoffs da Série B de 2026, o CRB tem diferentes probabilidades de acordo com a pontuação final. A estimativa indica que alcançar 60 pontos, a probabilidade sobe para 77,19%, e com 61 pontos chega a 89,11%. A partir de 62 pontos, a projeção aponta 98,89% de chance, chegando a 100% para equipes que terminarem com 64 pontos. Os dados mostram como cada ponto pode fazer diferença na reta final da competição. Atualmente, de acordo com os dados do departamento de matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o time alagoano tem 50,1% de chances de disputar os playoffs da Segundona.

O CRB terá dois compromissos como visitante e encerrará a participação na primeira fase diante de sua torcida. Pela 36ª rodada, o time enfrenta o Goiás nesta segunda, 2 de novembro, às 20h30, em Goiânia. Na rodada seguinte, em 7 de novembro, às 21h30, visita o Náutico, no Recife. O último jogo será contra o Ceará, em 14 de novembro, às 16h30, no Estádio Rei Pelé, em Maceió.

A sequência coloca o time alagoano diante de três partidas para somar pontos e defender a posição na tabela. Os resultados também serão acompanhados pelos concorrentes, que terão seus próprios compromissos no mesmo período. O Sport enfrenta Botafogo-SP, Operário-PR e Goiás, enquanto o Atlético-GO joga contra Fortaleza, Athletic-MG e Cuiabá.

Expectativa da torcida

A disputa pela vaga nos playoffs também acompanha a expectativa dos torcedores regatianos. Em 2026, o CRB se tornou o clube com mais participações na história da Série B do Campeonato Brasileiro, com 33 edições disputadas. Agora, a torcida vermelha e branca busca novos voos para 2027 e mantém a expectativa de ver o time conquistar o acesso à elite do futebol nacional.

O torcedor regatiano Matheus Vinicius, de 26 anos, acompanha a reta final com expectativa, mas sem deixar a cautela de lado. Ele espera que o CRB mantenha o foco no objetivo e consiga uma das quatro vagas nos playoffs, sem perder de vista a importância de pensar em cada partida separadamente.

“A expectativa é de que dê certo, que o clube esteja empenhado, concentrado e focado no principal objetivo. Espero que 2026 seja diferente das participações anteriores e que, desta vez, o CRB consiga ficar entre as quatro vagas nos playoffs. Mas é preciso pensar jogo a jogo e avaliar o que a competição proporciona, sempre com os pés no chão”, afirmou.

Matheus também lembrou a campanha de 2021, quando o CRB ficou perto de conquistar o acesso à Série A, mas não conseguiu. Para ele, o novo formato de disputa aumenta a expectativa em torno da possibilidade de o clube chegar à elite do futebol brasileiro.



ECONOMIA EM PAUTA

■ Bruno Fernandes –
bruno-fs@outlook.com

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Moradia em Maragogi

Famílias da área urbana de Maragogi poderão se inscrever, de 3 a 23 de novembro, na seleção para unidades do Minha Casa, Minha Vida. Segundo o edital, a renda familiar bruta mensal deve ser, em regra, de até R\$ 3.200, e o responsável precisa ter inscrição ativa ou atualizada no CadÚnico. A inscrição é gratuita, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 13h às 14h, na Secretaria Municipal de Assistência Social, Desenvolvimento Humano e Habitação, na Rua José Machado Filho, 6, Litorâneo. É necessário apresentar documentos de identificação, renda e residência, entre outros previstos no edital.

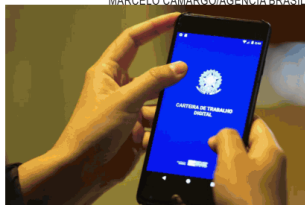
MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



Oportunidades em Maceió

Uma seleção em Maceió oferece 500 vagas de qualificação para candidatos a 300 oportunidades de emprego em teleatendimento. As inscrições são gratuitas e seguem até 3 de novembro pelo site formacaoamercadologica.com.br. É preciso morar na capital, ter ao menos 18 anos, ensino médio completo e conhecimentos básicos de informática. As aulas serão presenciais, na Serraria, com previsão de início na primeira quinzena de novembro. A prefeitura informa que a participação no curso não garante contratação; as admissões estão previstas para dezembro.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Mutirão de dívidas

Consumidores de Alagoas poderão negociar dívidas bancárias em atraso no mutirão nacional que ocorrerá de 1º a 30 de novembro. A iniciativa contempla débitos como cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado e empréstimo pessoal. O pedido pode ser feito pelos canais oficiais do banco ou pelo Consumidor.gov.br, com conta gov.br de nível prata ou ouro. As condições variam conforme a instituição e o contrato. Antes de aceitar, o consumidor deve verificar o valor total a pagar. Financiamentos com bens dados em garantia não entram na ação.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



Antecipação do FGTS

O limite de saques anuais que podem ser dados em garantia em novos empréstimos de antecipação do saque-aniversário do FGTS cairá de cinco para três neste domingo, 1º de novembro. Cada saque antecipado deve ficar entre R\$ 100 e R\$ 500, sujeito às demais regras da operação. Quem adere à modalidade precisa esperar 90 dias para autorizar a consulta e o bloqueio do saldo em garantia. A antecipação é um empréstimo: o trabalhador deve conferir os juros e lembrar que o saldo fica bloqueado conforme as condições do contrato.

Seu churrasco sem esquentar a cabeça

A **Pindorama** acaba de lançar seu álcool gel acendedor, ideal para iniciar o fogo de forma prática e segura em situações domésticas, de lazer ou trabalho em churrasqueiras, fornos e fogões a lenha, fogueiras, camping e também no uso comercial em restaurantes, pizzarias, entre outros.

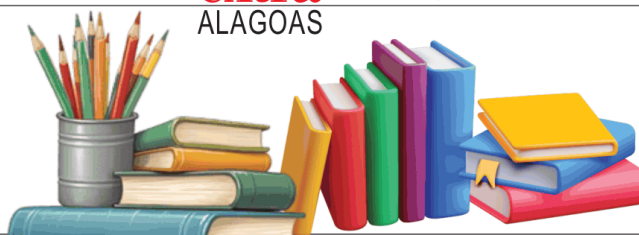
O **Álcool Gel Acendedor Pindorama** facilita a combustão inicial eliminando o cheiro de fumaça, o perigo de respingo devido à sua consistência. Também é mais prático e seguro para armazenar e transportar.

COOPERATIVA
PINDORAMA
Ninguém é forte sozinho



A dificuldade para acender a brasa é coisa do passado.

cooperativapindorama.com.br cooperativapindorama

RADAR
LITERÁRIO

Coleção Graciliano Ramos mantém viva a obra de um mestre

No aniversário de nascimento do escritor, iniciativa da Imprensa Oficial Graciliano Ramos reforça a importância de seu legado para a literatura brasileira

TEXTO E FOTOS: BRUNO SORIANO
Ascom Imprensa Oficial

Um dos nomes mais influentes da literatura nacional, Graciliano Ramos faria aniversário na terça-feira, 27 de outubro. Além da atuação como escritor e jornalista, o alagoano também ocupou cargos públicos, entre eles o de diretor da Imprensa Oficial de Alagoas, que voltou a homenageá-lo com a publicação da Coleção Graciliano Ramos.

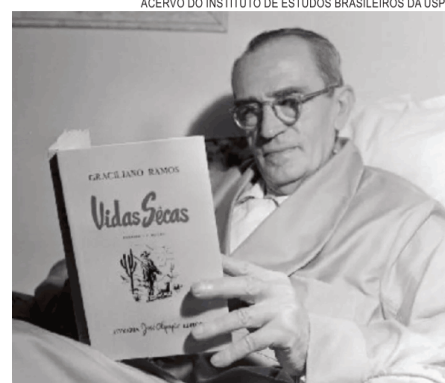
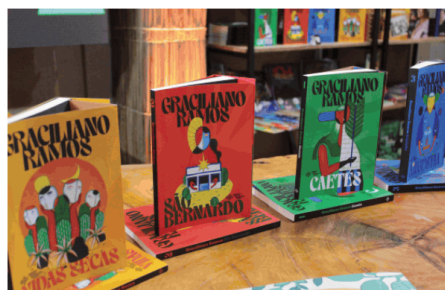
O lançamento na 11ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas representou um marco não só para a Imprensa Oficial Graciliano Ramos, mas também para a cultura do estado, visto que, pela primeira vez, uma edição especial das obras do escritor foi integralmente produzida em território alagoano, da curadoria à arte final.

A coleção reúne sete títulos, sendo três voltados ao público infantojuvenil. Cada livro recebeu ilustrações que enaltecem o universo literário de Graciliano, respeitando, contudo, o tom singular de suas narrativas.

As obras destinadas ao público adulto são Caetés, São Bernardo, Angústia e Vidas Secas. Minsk, Histórias de Alexandre e A Terra dos Meninos Pelados completam a relação. A Terra dos Meninos Pelados, inclusive, também ganhou uma versão acessível em braile, graças ao apoio de profissionais especializados na transcrição e revisão do sistema de escrita e leitura.

Outra iniciativa dedicada ao autor é a Revista Graciliano, lançada em 2008 e cuja primeira edição reuniu textos e artigos de grandes nomes da literatura alagoana, como Luiz Sávio de Almeida e Maria Heloísa Melo de Moraes.

Já em 2025, a Imprensa Oficial publicou mais um título: 'Relatórios de Graciliano Ramos: o legado de um gestor público sob a perspectiva do controle externo'. Organizada por três servidores do Tribunal de Contas do Estado (TCE-AL), a obra relata a contribuição do escritor para além da literatura, destacando o olhar de Graciliano enquanto prefeito da cidade de Palmeira dos Índios.



A Imprensa Oficial conta, inclusive, com duas biografias: "Graciliano Ramos em Viçosa", que aborda os 12 primeiros anos de vida do escritor que nasceu em Quebrangulo, mas passou sua infância em Viçosa; e "Graciliano Ramos em Palmeira dos Índios", que retrata os principais fatos vividos na cidade de Palmeira dos Índios, cidade onde casou e teve filhos. A obra "Relatórios de Graciliano Ramos Publicados no Diário Oficial", por sua vez, completa a relação.

Neto de Graciliano, o presidente da União Brasileira de Escritores (UBE), Ricardo Ramos Filho, participou do lançamento da Coleção Graciliano Ramos, em Maceió. No dia do aniversário de nascimento do ilustre avô, ele ressaltou a contribui-

ção da Imprensa Oficial à produção literária de escritores nascidos ou radicados em Alagoas.

"Parabenizo todos os que fazem a Imprensa Oficial, entidade da qual Graciliano foi presidente, por divulgar a obra de meu avô. As edições da coleção foram feitas com muito cuidado, e isso nos enche de muita alegria e satisfação", conta o também professor e produtor cultural, cuja tese de Mestrado na Universidade de São Paulo (USP) teve como tema a obra "A terra dos meninos pelados", do avô Graciliano.

Diretor-presidente da Imprensa Oficial, Mauricio Bugarim, por sua vez, destaca não só a importância de reverenciar Graciliano, mas também o alcance do trabalho desenvolvido pela gráfica e editora do Governo

de Alagoas. "A Coleção Graciliano Ramos reforça a preocupação do governo Paulo Dantas com a preservação da memória literária e cultural de Alagoas, homenageando o autor que dá nome à instituição e aproximando novas gerações de sua obra", salienta Mauricio.

Todos os títulos da Coleção Graciliano Ramos podem ser adquiridos na sede da Imprensa Oficial, localizada à Avenida Fernandes Lima, s/n, bairro Gruta de Lourdes, em Maceió, ou pelo site www.livrariagracilianoramos.com.br. Outra opção é manter contato por meio do número (82) 3315-8346 (somente WhatsApp). O atendimento ao público acontece de segunda à sexta-feira, das 9h ao meio-dia e das 13h às 16h30.

ACERVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA USP



FERNANDO CALMON

■ JORNALISTA

Fiat completa meio século e com nove modelos que foram pioneiros

Trajetória da Fiat no Brasil totalizou 50 anos e, na inauguração das instalações industriais em 9 de julho de 1976, tornou-se o maior investimento da marca fora da Itália. A escolha de Betim, em Minas Gerais, foi uma decisão audaciosa para construção de uma fábrica a 600 km de distância de São Bernardo do Campo (SP), onde já existiam sete fabricantes que representavam quase 100% do parque fabril de veículos leves e pesados à época. Embora pouco divulgado, a Fiat cogitou até adiar o avanço do projeto, mas o governo de Minas Gerais atuou de forma decisiva para a conclusão das obras.

Primeiro modelo, o 147 baseado no 127 italiano, era um hatch de três portas e várias inovações: apenas 3.627 mm de comprimento, motor transversal (para maior espaço interno) de 1.050 cm³ e 55 cv brutos (SAE, à época), estepe posicionado no cofre do motor, árvore de direção articulada e freios de duplo circuito. Em 5 de julho de 1979, o 147 com motor a etanol hidratado estreou no mercado, apenas quatro anos depois do início do programa do governo brasileiro em resposta às primeiras crises mundiais de petróleo.

Grupo Chery amplia interesse no mercado nacional

A ofensiva internacional da Chery ganhou contornos notavelmente mais claros em uma cúpula promovida na sede da empresa em Wuhu, na China, agora em outubro. Todas as novidades para o Brasil estão previstas para 2027.

SUV compacto Omoda 4 chegará no segundo semestre com motorização híbrida flex, confirmada lá mesmo no país asiático, maior produtor de veículos do mundo. A escolha considera a ampla rede brasileira de abastecimento de etanol, sem exigir do motorista uma mudança imediata de motorização. Ainda faltam dados sobre arquitetura híbrida, potência e torque combinados, consumo e preço.

Já o iCaur V27 tem estreia prevista a partir de março, vinculada à abertura da primeira concessionária da marca no País. Seu desenho de SUV grande aventureiro certamente despertará interesse. Todavia, o mercado nacional exige mais que aparência robusta. Espaço interno, eficiência, equipamentos, desempenho e assistência técnica determinarão sua posição diante de rivais já estabelecidos. Configuração definitiva a ser anunciada. No segundo semestre também está previsto o SUV médio iCaur V25, apresentado mundialmente em Wuhu com alternativas de propulsão elétrica ou de alcance estendido e tração integral inteligente.

Todo os lançamentos testarão a capacidade do grupo de diferenciar mercadologicamente suas marcas. Omoda busca um público interessado em estilo e tecnologia. iCaur explora uma imagem mais voltada à aventura. Sem esquecer de outras marcas vindas da China e cada vez mais atuantes aqui.

A Lepas, terceira integrante do grupo Chery, igualmente prepara entrada no Brasil e também no segundo semestre de 2027. Vai exportar os SUVs L4 (compacto), L6 (médio) e o L8 (grande).

A quantidade de novidades impressiona. Exigirá investimentos em concessionárias, peças e pós-venda. Para o consumidor, o êxito da estratégia dependerá menos do número de lançamentos e mais de confiabilidade, custo de manutenção e preservação do valor de revenda.

Tudo indica que o grupo Chery estará predisposta a este desafio. (Colaborou, em viagem à China, Arnaldo Bianco)

A marca italiana lidera entre automóveis e comerciais leves desde 2021 e, anteriormente, de 2003 a 2015. Reivindica (com razão) a criação de nada menos de nove segmentos no Brasil, ao longo de meio século.

- 1) 1977: 147 Furgoneta, furgão derivado de automóvel.
- 2) 1978: 147 Pickup, picape leve derivada de automóvel.
- 3) 1980: 147 Fiorino, furgão derivado de picape leve.
- 4) 1990: Uno Mille, primeiro entre automóveis com motores modernos de 1 L de cilindrada.
- 5) 1994: Uno Turbo, pioneiro com este tipo de motor de fábrica (1,4 L, 118 cv). Outros sete modelos também utilizaram esta solução, que aumenta potência e torque, ao longo dos anos.
- 6) 1999: Palio Adventure, derivado da perua Palio Weekend. Um aventureiro que dava conta de percursos fora de estrada menos exigentes.
- 7) 1999: Strada, picape leve com cabine estendida.
- 8) 2009: Strada com cabine dupla.
- 9) 2016: Toro, primeira picape intermediária, entre a leve e a média, de construção monobloco.

Ofensiva da Saic no Brasil inclui cinco modelos MG

Morris Garages, marca britânica que adotou a sigla MG em 1924, quando foi fundada, apresenta histórico de altos e baixos. Dos anos de glória nas décadas de 1940 e 1950, enfrentou crises até ser vendida aos grupos ingleses British Leyland e depois Rover Group. Tudo afundou em 2005. A estatal chinesa Saic viu a oportunidade de adquirir a MG em 2007. A marca de 102 anos de existência está de volta ao Brasil com a força da fabricante que lidera o mercado chinês, quando somados os modelos ocidentais lá produzidos em parceria com Buick, Chevrolet, Skoda e VW.

Desde 2025 a MG comercializa apenas modelos elétricos aqui. E em 40 pontos de vendas pretende avançar com o SUV topo de linha, IM6, que estreia agora. O diretor comercial, Fábio Klemenc, mostra otimismo. São duas versões, Signature e Performance, com preços de R\$ 368.990 e R\$ 439.990, respectivamente. Entre os concorrentes diretos estão BYD Sealion 7 e Zeekr 7X.

Na versão topo de linha, entrega 752 cv e 81,8 kgf m para acelerar de 0 a 100 km/h em 3,5 s, registro muito bom para uma massa de nada menos que 2.410 kg. Sua plataforma elétrica de 800 V permite recarga de 10% a 80% em 18 min. e alcance médio (cidade/estrada) de 400 km pelo padrão brasileiro Inmetro. Destaque para suspensões pneumáticas com controle ativo de amortecimento e esterçamento do eixo traseiro de até 12° (Panamera, por exemplo, apenas 2,8°) para facilitar deslocamento lateral em manobras de estacionamento e melhorar a dirigibilidade. Porta-malas de 665 L e compartimento dianteiro de 32 L.

Carro elétrico já é silencioso, contudo, o IM6 ainda mais em razão de vidros duplos laminados sem molduras nas quatro portas e ajuda de cancelamento ativo de ruído externo. No interior, impressiona a tela retangular contínua de 26,3 pol. com quadro de instrumentos e tela multimídia integrados. Bancos dianteiros têm formato inspirado em sofás e ajustes elétricos em até 12 direções, função de memória, aquecimento, ventilação e massageador para o motorista. Além de sete airbags de série, alcançou nota máxima nos testes de colisão Euro Ncap.

Versão Signature, menos equipada, tem tração traseira, 295 cv, 45,9 kgf m e acelera de 0 a 100 km/h em 6,4 s.

Teste: i20 Ultimate entrega bom desempenho

Estratégia da Hyundai focava em um modelo capaz de estar mais perto do SUV Creta do que do hatch HB20. Até mesmo substituir este último, mas ao que tudo indica o mercado, sempre soberano, mostrou recuperação do hatch, depois de uma queda inicial acentuada. Apenas o sedã derivado foi de fato afetado e deve ser descontinuado em 2027. A fabricante confirma que o hatch continuará em linha no próximo ano. Espera-se a estreia do SUV compacto Bayon, no primeiro semestre de 2027, e o HB20 permanecer somente em versão mais em conta, sem motor turbo.

Dimensões (mm): comprimento, 4.130; entre-eixos, 2.580; largura, 1.780 (2.045 com espelhos); altura, 1.505. Volumes (L): porta-malas, 346; tanque, 50. Massa: 1.205 kg. Motor 3-cilindros turbo 1-L flex: potência 115 cv (E)/(G); torque 17,5 kgf m (E)/(G). Consumo (Inmetro km/L, cidade/estrada): 8,8/10,1 (E); 12,6/14,3 (G). Alcance (Inmetro km, cidade/estrada): 440/505 (E); 630/715 (G). Tração dianteira. Câmbio automático epicíclico, seis marchas. Aceleração 0 a 100 km/h (s): 11,7 (E)/(G).

O i20 avaliado, na realidade um crossover, fica bem distante de um SUV em termos de estilo e mais próximo de um hatch. Entretanto, a coluna traseira larga é vistosa e o para-choque protege bem a tampa do porta-malas que oferece um bom volume de quase 350 L. No interior, destaca-se pelo espaço para pernas, cabeças e ombros dos ocupantes dos bancos dianteiros e traseiro. Chama atenção a grande tela de 24,6 pol., quando somados o quadro de instrumentos e a multimídia. Volante tem boa pega e vários comandos nos raios horizontais, inclusive de volume de áudio. Botão no painel que liga o rádio, também regula o volume dos alto-falantes.

Tanto no uso urbano quanto no rodoviário o desempenho é bom, mas há motores flex 1-L turbo no mercado de 10 a 13 cv mais potentes. Destacam-se recursos de segurança ativa como frenagem autônoma capaz de detectar pedestres, ciclistas e veículos (inclusive em conversões e cruzamentos), assistente de partida em rampas entre outros, além de seis airbags. Destacam-se ainda bons freios, comportamento em curvas, direção precisa e um item que considero indispensável no para-e-anda do trânsito: freio de estacionamento de atuação e liberação automáticas (auto-hold).

Preço: R\$ 135.700.

RESENHA
ESPORTIVAARTHUR FONTES
arthurfontes425@gmail.com

Retorno do ASA à Série C exige mais do que planejamento

A confirmação de Rogério Siqueira para o terceiro mandato consecutivo na presidência do ASA representa uma aposta na continuidade administrativa, mas também aumenta a cobrança por resultados. À frente do clube desde 2023, o dirigente terá até 2028 para mostrar que o trabalho desenvolvido pode transformar a estabilidade financeira em conquistas dentro de campo. Com orçamento previsto de R\$ 12,7 milhões para 2027 e as dívidas trabalhistas quitadas, o Fantasma ganha condições de investir mais

no futebol. No entanto, dinheiro disponível não significa, necessariamente, uma equipe competitiva. O retorno à Série C após dez anos exige planejamento, contratações certas e uma gestão capaz de evitar erros que comprometam a temporada. A criação de novas diretorias voltadas às mulheres, à juventude e à acessibilidade também merece atenção, especialmente pela necessidade de aproximar o clube da torcida. O desafio agora é transformar promessas em resultados concretos.



INSTAGRAM



INSTAGRAM

Harry Kane conquista Bola de Ouro 2026

Harry Kane conquistou a Bola de Ouro de 2026 e colocou um ponto final em qualquer dúvida sobre seu lugar entre os grandes atacantes da geração. Premiado em Londres, sua cidade natal, o inglês superou Kylian Mbappé e Lamine Yamal após uma temporada impressionante pelo Bayern de Munique: foram 61 gols em 51 jogos, além dos títulos do Campeonato Alemão, da Copa da Alemanha e da Supercopa. Mais do que os números, porém, o prêmio reconhece uma trajetória marcada por persistência. Aos 33 anos, Kane chegou ao topo depois de enfrentar críticas e questionamentos sobre seu potencial, mostrando que talento e regularidade precisam caminhar juntos. É difícil imaginar um reconhecimento mais justo para quem transformou a capacidade de fazer gols em uma marca registrada. Ao receber o troféu, o atacante destacou os obstáculos superados e o desejo de servir de exemplo. Sua conquista também encerra um jejum de 25 anos sem ingleses vencedores da premiação, desde Michael Owen, em 2001.

CRB entra na reta decisiva da Série B

A vitória por 2 a 1 sobre o Londrina colocou o CRB em uma posição promissora na reta final da Série B, mas seria um erro tratar o G6 como missão cumprida. Com 55 pontos e na sexta colocação, o time alagoano depende de uma sequência consistente nas três rodadas restantes para manter vivo o sonho do acesso. A margem é mínima: Sport e Atlético-GO têm 54 pontos, enquanto o Goiás, com 52, ainda ameaça entrar na briga. O novo regulamento torna essa disputa ainda mais exigente. Apenas os dois primeiros sobem diretamente; do terceiro ao sexto lugar, será preciso enfrentar os playoffs pelas outras duas vagas. Por isso, o CRB não pode se contentar em administrar a vantagem. Precisa jogar com a intensidade de quem sabe que cada ponto pode definir a temporada. A vitória no Rei Pelé deu confiança, mas o verdadeiro teste está por vir. Com nove pontos ainda em jogo, a equipe precisa transformar a boa posição na tabela em classificação, sem depender de troços dos rivais.



ASCOM CRB

Times acendem alerta sobre dependência financeira das bets

O possível veto às casas de apostas no futebol brasileiro expõe uma dependência financeira que os grandes clubes prefeririam não enfrentar. Segundo levantamento do economista Cesar Graftetti, o Flamengo seria o mais afetado entre os dez times analisados, com redução de 26% na receita recorrente: perderia R\$ 334,5 milhões, passando de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 967,2 milhões. O Corinthians sofreria queda de 23%, com R\$ 198 milhões a menos, enquanto o Palmeiras deixaria de arrecadar R\$ 163 milhões, recuo de 22%. Os números consideram patrocínios e placas de publicidade, sem incluir transferências de jogadores ou premiações extraordinárias. Mais do que revelar o tamanho dos contratos, o estudo acende um alerta sobre a sustentabilidade do modelo atual. É arriscado concentrar uma fatia tão relevante do orçamento em um único setor, especialmente diante de possíveis mudanças regulatórias. Diversificar receitas deixou de ser apenas uma boa estratégia: tornou-se uma necessidade para reduzir riscos.



PALMEIRAS



ABC DO INTERIOR

■ robertobaiabarro@hotmail.com

Mudança tributária

O deputado estadual eleito **Lucas Barbosa** usou as redes sociais na quarta-feira, 28, para se posicionar sobre a proposta de alíquota de 11,3% da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Na publicação, ele destacou que o percentual já havia sido previsto anteriormente em 9% e defendeu que o Senado Federal não aprove o cálculo sem antes discutir a possibilidade de redução.

"Defendo que o Senado não aprove esse cálculo, mas que se discuta a diminuição da alíquota", escreveu o futuro parlamentar, ao mencionar que o percentual definitivo do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que integra o IVA Dual, ainda não foi estabelecido.



Redução fiscal

Lucas Barbosa também afirmou que pretende levar a discussão à Assembleia Legislativa, com a defesa da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e da articulação com o Comitê Gestor do IBS para buscar uma alíquota menor. Segundo o deputado eleito, a Reforma Tributária precisa continuar em debate, especialmente diante das definições que ainda serão necessárias para a implementação do novo modelo de tributação. A proposta, segundo ele, é atuar pela revisão dos percentuais e pela redução da carga tributária.

Seca no Sertão

O prefeito de Pão de Açúcar e vice-presidente da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA), Jorge Dantas, alertou na terça-feira, 27, para o agravamento da seca no Sertão alagoano e pediu apoio dos governos estadual e federal. A falta de chuvas tem prejudicado a agricultura familiar, reduzido a produção de alimentos e dificultado o sustento das famílias rurais. Segundo dados do Monitor de Secas, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em setembro, a estiagem atingiu 100% do território alagoano, com seca grave em 22% do estado.

Medidas emergenciais

Jorge Dantas defendeu o reforço de medidas emergenciais, como o abastecimento por carros-pipa e a distribuição de cestas básicas, além de investimentos em poços, cisternas, açudes, barragens subterrâneas e adutoras. O gestor destacou que o enfrentamento da estiagem exige a atuação conjunta dos municípios e dos governos estadual e federal para garantir água e alimentos à população, além de reduzir os impactos de futuras secas.

Operação Finados

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) iniciou nesta sexta-feira, 30, a Operação Finados 2026 nas rodovias federais de Alagoas. A ação segue até segunda-feira, 2, e tem como objetivo reduzir o número de acidentes e reforçar a segurança no trânsito durante o feriado prolongado. Com o aumento esperado no fluxo de veículos, a fiscalização foi intensificada para prevenir infrações e conscientizar os condutores sobre os riscos nas estradas.

Fiscalização reforçada

Durante a operação, os agentes estão intensificando o combate à embriaguez ao volante, às ultrapassagens proibidas e a outras condutas perigosas que podem provocar acidentes graves. A PRF também fiscaliza o uso dos equipamentos obrigatórios de segurança por motoristas e passageiros, reforçando a importância do cumprimento das normas de trânsito. A iniciativa busca reduzir situações de risco e garantir mais segurança para quem pretende viajar pelas rodovias federais que cortam o estado.

Viagem segura

Antes de sair de casa, a recomendação é verificar as condições do veículo, incluindo pneus, freios, iluminação e demais equipamentos de segurança. Os motoristas devem respeitar os limites de velocidade, utilizar o cinto de segurança em todos os assentos e transportar crianças em cadeirinhas adequadas à idade e ao

tamanho. Também é importante manter distância segura dos outros veículos, evitar ultrapassagens arriscadas e descansar antes de dirigir. A PRF reforça ainda que o consumo de bebidas alcoólicas é incompatível com a direção e orienta os condutores a adotarem uma postura responsável durante todo o percurso.

Inauguração histórica

Arapiraca inaugurou, na segunda-feira, 26, a Escola Municipal de Saúde Pública Liliane Alves de Sousa Leão, apresentada como a primeira unidade municipal desse tipo em Alagoas. O espaço foi criado para fortalecer a formação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir para a melhoria dos serviços oferecidos à população.

Formação profissional

Instalada no anexo do 3º Centro de Saúde, a escola vai oferecer capacitações para diferentes categorias da rede municipal, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, agentes de saúde e trabalhadores das áreas administrativas e de apoio. Segundo a coordenação, as atividades utilizarão metodologias ativas e serão planejadas de acordo com as necessidades dos serviços e da população atendida.

Saúde qualificada

A secretária municipal de Saúde de Arapiraca, Rafaela Albuquerque, destacou que a iniciativa também poderá beneficiar outros municípios da região, ampliando a cooperação na área da saúde. A coordenadora da escola, Adriana Adrião, ressaltou que a proposta é fortalecer a educação permanente, valorizar os trabalhadores e aprimorar o atendimento aos pacientes da rede pública.

PELO INTERIOR

... A Justiça Eleitoral manteve a cassação do prefeito de Passo de Camaragibe, Ellisson Santos da Silva, e do vice Adeildo Petrócio dos Santos por abuso de poder econômico nas eleições de 2024. Os dois também permanecem inelegíveis por oito anos.

... O processo apura a distribuição de R\$ 23.096,48 em combustível durante um ato de campanha em setembro de 2024. Segundo a decisão, não houve controle adequado dos veículos abastecidos nem comprovação de que o benefício foi destinado apenas aos participantes do evento.

... A decisão também mantém a determinação de novas eleições no município. A cassação só poderá ser executada após o fim dos recursos cabíveis na instância ordinária, e a defesa ainda pode recorrer.

... As inscrições para o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Alagoas começam na próxima terça-feira, 3, e seguem até 13 de novembro. São 245 vagas para o 6º ano, sendo 105 para a unidade de Arapiraca e 140 para Maceió.

... As vagas seguem critérios de cotas: 50% para dependentes de militares estaduais, 45% para estudantes da rede pública que atendam às exigências e 5% para alunos da rede privada. A prova será realizada em 13 de dezembro, com questões de Português e Matemática.

... O gabarito será divulgado em 15 de dezembro, e o resultado final está previsto para 16 de janeiro de 2027. Os aprovados deverão realizar a matrícula até 27 de janeiro, apresentando os documentos exigidos no edital.

... A 25ª Corrida da Emancipação de Arapiraca será realizada neste sábado, 31, às 16h, no Lago da Perucaba, encerrando as comemorações pelos 102 anos do município. A programação contará com percursos de 5 km e 10 km para atletas profissionais, amadores e praticantes de corrida e caminhada.

... A entrega dos kits começou na quinta-feira, 29, no Ginásio Poliesportivo João Paulo II, e seguiu nesta sexta-feira, 30. Para retirar o material, foi necessário apresentar documento oficial com foto e entregar um brinquedo.

... As inscrições on-line já foram encerradas, mas interessados ainda podem participar mediante a doação de um brinquedo para o Natal das Comunidades, do Programa Viver Melhor. A concentração será a partir das 15h, na área das autoescolas, no Lago da Perucaba, com largada prevista para as 16h.

... Desejamos aos leitores um ótimo fim de semana. Até a próxima edição!

MEIO
AMBIENTE

José Fernando Martins
josefernandomartins@gmail.com

Gases do efeito estufa

O Brasil emitiu, em 2025, 1,41 bilhão de toneladas líquidas de CO₂ equivalente (GtCO₂e) em gases do efeito estufa. O valor significa uma redução de 9% em relação aos 1,489 bilhão de toneladas líquidas de gás carbônico equivalente emitidos em 2024, levando o país a atingir o menor valor líquido desde 2012. Sem considerar a remoção de carbono pela vegetação secundária, que cresceu, e pelas áreas protegidas, o país emitiu 2,06 bilhões de toneladas de CO₂ equivalente (GtCO₂e) brutos em 2025. Isso representa uma queda de 6% em relação ao total bruto de 2,19 GtCO₂e emitidos em 2024. Esse foi o menor volume bruto emitido desde 2018. Os dados são da 14ª edição do Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa lançada no último dia 21 pelo Observatório do Clima. Na avaliação do coordenador do Seeg e pesquisador do Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema), David Tsai, os números mostram que nos últimos quatro anos o Brasil cortou em um quarto as suas emissões brutas.



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



QUEDA NO DESMATAMENTO

A redução do desmatamento na Amazônia brasileira e no Cerrado desde 2023 pode ter rendido ganhos de cerca de R\$ 1,16 trilhão para a economia mundial. Desse total, até R\$ 192 bilhões corresponderiam a danos climáticos evitados para a própria economia brasileira. A constatação faz parte de um estudo do economista Bráulio Borges, publicado na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), um think tank (centro de estudos)

da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para chegar à conclusão, o especialista comparou o desmatamento dos dois biomas no período de 2019 a 2022 e os comparou com os de 2023 a 2026. A análise já leva em conta os dados divulgados no último dia 16 pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. De acordo com o Inpe, de agosto de 2025 a julho de 2026, o desmatamento caiu 41,8% na Amazônia e 23,8% no Cerrado. A área desmatada na Amazônia ficou em 3.335 km², a menor desde 1998. No Cerrado, os 5.516,69 km² representam a menor extensão desde 2001. O estudo revela que, de 2019 a 2022, a área desmatada nos dois biomas chegou a 78,9 mil km². Já de 2023 a 2026, 56,7 mil km². O dado mostra que cerca de 22,3 mil km² (21 mil km² na Amazônia e 1,4 mil km² no Cerrado) deixaram de ser desmatados.

PRAIAS

As prefeituras que assumiram a gestão das praias e das orlas da União devem encaminhar à União, até o dia 12 de dezembro, um relatório com dados sobre condições ambientais, uso, infraestrutura e forma de gestão das áreas. O documento também precisa ter informações sobre as áreas de uso comum com exploração econômica, como calçadões, praças e parques públicos, além das ações realizadas pelo município ao longo do ano. O Brasil tem 279 municípios litorâneos. Desses, 80 assinaram com a União o Termo de Adesão à Gestão de Praias. Isso quer dizer que eles passam a receber qualquer receita gerada pelo uso dessas áreas. Em contrapartida, se comprometem com a fiscalização e elaboração de um plano integrado desses espaços. As áreas abrangidas pelo termo de Adesão à Gestão de Praias são a parte da areia, o calçadão, a parte usada por banhistas. Não envolvem as chamadas áreas de marinha, um pedaço de terra que vai desde o último ponto onde a maré atinge até 33 metros em direção ao continente.



ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



INCÊNDIOS NO PARÁ

Com 922 focos ativos, o Pará é o estado com mais ocorrências de incêndios florestais no país, de acordo com a plataforma Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No vizinho Amazonas, na semana passada estavam ativos 90 focos, após o estado ter registrado mais de mil pontos de fogo no mês. Enquanto a qualidade do ar em Manaus, na manhã do dia 19, permanecia classificada como insalubre, com índice de 153, segundo a plataforma IQAir, a cidade de Santarém, no oeste do Pará, registrava o índice de 260, considerado muito insalubre. A estação na cidade do Pará registrou concentração de 185 microgramas por metro cúbico de material particulado fino, um tipo de poluição inalável e muito prejudicial à saúde. O limite usado atualmente pela legislação brasileira é uma média de 32 microgramas por metro cúbico ao longo de um dia. No dia 18, o ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, informou que a força-tarefa que atua no enfrentamento aos incêndios florestais na região foi reforçada com a instalação de um Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, em Manaus, e a adaptação de mais 5 aviões para combate ao fogo, somando 16 aeronaves em atuação na região.



CULTURA EM FOCO

AGNES TORRES
agnestalmeyda@gmail.com

O desafio do planejamento e do acesso cultural em Alagoas

A riqueza das manifestações culturais de Alagoas é incontestável. Das tradições seculares dos folguedos à efervescência do audiovisual e das artes visuais contemporâneas. No entanto, a força desse fazer artístico contrasta diretamente com fragilidades estruturais e socioeconômicas que limitam tanto o apoio público quanto o acesso da população ao circuito cultural.

Planejamento municipal: o gargalo da gestão pública local

Um levantamento recente promovido pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) traz luz a uma lacuna crônica na política pública estadual. Segundo a organização, apenas 36,8% dos municípios alagoanos possuem um Plano Municipal de Cultura estruturado. O índice coloca Alagoas abaixo da média do Nordeste, superando apenas o Maranhão e o Rio Grande do Norte. A ausência de planos formais compromete a definição de metas continuadas, prejudica a captação de recursos e mantém a gestão local dependente de ações pontuais.

A importância estratégica do plano para a autonomia cultural

A ausência do plano municipal não se reduz a uma pendência meramente burocrática. Na prática, este instrumento funciona como a bússola capaz de mapear as demandas territoriais e organizar investimentos. Sem uma diretriz traçada por meio de um Plano Municipal de Cultura, a gestão do setor fica exposta à volatilidade das trocas de mandato e a ações episódicas, que raramente se convertem em políticas públicas permanentes.

Comparativo regional

No panorama regional, o desempenho de Alagoas aponta para a necessidade de um esforço conjunto entre gestores e sociedade civil. O índice de municípios alagoanos com planejamento estruturado (36,8%) coloca o estado com desempenho entre os mais baixos do Nordeste, superando apenas o Maranhão (36,7%) e o Rio Grande do Norte (29,4%). Estados como Ceará (57,5%), Piauí (53,1%) e Sergipe (52,4%) lideram a região no fortalecimento institucional.

Patrimônio imaterial: o risco do esquecimento das tradições orais

A escassez de políticas contínuas reflete-se de forma crítica na preservação da memória popular. Mestres e lideranças culturais alertam para a falta de renovação geracional nos folguedos alagoanos, tradicionalmente transmitidos pela oralidade. Apesar de o estado ser historicamente reconhecido por sua vasta diversidade de manifestações folclóricas, expressões como a Taiera, a Cambinda, o Guerreiro e o Reisado enfrentam o risco progressivo de invisibilização e esquecimento diante da falta de incentivos sistemáticos à salvaguarda nas escolas e comunidades.

Caminhos para a sustentabilidade da cultura alagoana

Superar esses indicadores negativos exige um esforço integrado entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil. A construção de políticas públicas permanentes passa, obrigatoriamente, pela institucionalização da gestão municipal.

Pensar o futuro da cultura em Alagoas exige superar a lógica dos eventos isolados e investir na qualificação técnica das administrações municipais.

Criar uma pasta dedicada à cultura é fundamental para proteger as tradições locais. Mais do que um ato de resistência heroica, a cultura em Alagoas precisa se consolidar como um direito pleno e acessível a toda a sociedade.

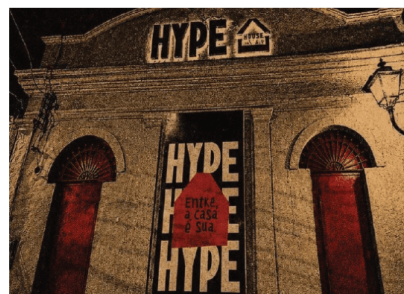
AGENDA CULTURAL

Festa Mística: Halloween com estética retrô e pop no Jaraguá

A nostalgia dos anos 1980 e o imaginário do terror trash ditam o tom da edição especial de Halloween da festa Mística, promovida neste dia 31 de outubro, a partir das 23h, na Hype House. O evento aposta em uma ambientação inspirada no cinema de horror clássico e em referências visuais de programas e revistas da época, combinadas a uma seleção musical que passeia pelos sucessos pop dos anos 80, 90 e 2000.

A condução da pista fica a cargo dos DJs Gigis Banks, Arconço T, Brigadeiro e Cads. A festa dispõe de cortesias voltadas à população Trans, Drags, pessoas Não-Binárias e PCDs, além de vendas gerais no terceiro lote.

- Evento: Festa Mística — Halloween Edition
- Data: 31 de outubro de 2026 (sábado)
- Horário: A partir das 23h
- Local: Hype House — Jaraguá, Maceió/AL
- Ingressos: R\$ 40,00 (Vendas virtuais pela plataforma Shotgun e via Pix/WhatsApp pelo número (82) 99381-7694)



Festival Arte da Palavra reúne literatura, oralidade e cultura em Arapiraca

A cidade de Arapiraca, no Agreste alagoano, sediará entre os dias 3 e 5 de novembro o Festival Arte da Palavra (Farpa 2026). Promovido como a culminância do maior circuito literário do país, o evento gratuito transforma o município em um polo de imersão criativa com debates, oficinas de escrita, slam, contação de histórias, saraus e apresentações culturais.

A abertura no dia 3 conta com o espetáculo infantil “Cheiro de Vó”, da Cia Fulô de Mandacaru (AL). Nos dias 4 e 5, os tradicionais Cafés Literários abordam temas como racismo estrutural, memória e formação de leitores. O encerramento, no dia 5, será marcado pelo show da cantora alagoana Fernanda Guimarães, com repertório marcado por ritmos e tradições nordestinas.

- Evento: Festival Arte da Palavra - Farpa 2026
- Data: 3 a 5 de novembro de 2026
- Local (vide programação):
 - Teatro Hermeto Pascoal
 - Biblioteca da Unidade do Sesc
 - Espaço Vila Vinil

